

PROGRAMA MUNICIPAL DE EXECUÇÃO DE LAGOS

2025

VERSÃO FINAL

18/12/2024

ÍNDICE

I – Tramitação	3
Parecer	3
Aprovação.....	3
Prazos de Revisão	3
II – Ficha Técnica.....	4
III - Sumário	5
IV – Projetos de Implementação Municipal.....	11
V – ANEXOS.....	42
V.2 – Matriz de Avaliação do risco.....	48

I – Tramitação

Parecer

O Programa Municipal de Execução (PME) de Lagos, foi remetido para parecer da Comissão Regional de Gestão Integrada de Fogos Rurais (CRGIFR) do Algarve, em 4 de dezembro de 2024, nos termos do disposto no número 4 do art.º 35.º do Decreto-Lei n.º 82/2021, de 13 de outubro, tendo recebido parecer favorável em 16 de dezembro de 2024

Aprovação

O Programa Municipal de Execução (PME) de Lagos foi aprovado na reunião da Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais de Lagos, nos termos do disposto na alínea b) do n.º 2 do artigo 29.º, conjugada com o do n.º 3 do artigo 35.º do Decreto-Lei n.º 82/2021, de 13 de outubro e o do n.º 4 do artigo 8.º do Despacho n.º 9550/2022, realizada em Lagos em 19/dez/2024.

Prazos de Revisão

A Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais de Lagos realizará o levantamento de necessidades anualmente e definirá prioridades para o ano seguinte, que remeterá para parecer da Comissão Regional de Gestão Integrada de Fogos Rurais do Algarve, até 30 de junho de cada ano, nos termos do disposto nos n.ºs 1 e 2 do artigo 11.º do Despacho n.º 9550/2022 de 4 de agosto.

Todos os instrumentos de planeamento do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais terminam os seus processos de revisão até 31 de outubro do ano anterior ao ano de produção de efeitos.

II – Ficha Técnica

O PME de Lagos foi elaborado por um conjunto de entidades com assento na CMGIFR de Lagos, conforme o estipulado no nº 3 do artigo 29º do Decreto-Lei nº 82/2021 de 13 de outubro de 2021, em cumprimento do anexo 2 do Despacho nº 9550/2022.

CMGIFR de LAGOS		
Entidade	Cargo	Representante
Câmara Municipal de Lagos	Presidente	Hugo Pereira
	Vice-Presidente	Paulo Reis
Câmara Municipal de Lagos	Coordenador Municipal de Proteção Civil	Márcio Regino
Câmara Municipal de Lagos	Técnico Superior do Serviço de Proteção Civil e Defesa da Floresta	João Castanheiro
Junta de Freguesia de Odiáxere	Presidente	Carlos Fonseca
Junta de Freguesia da Luz	Presidente	João Reis
Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos	Presidente	Carlos Saúde
União de Freguesias Bensafrim e Barão de São João	Presidente	Duarte Rio
Polícia Municipal de Lagos	Comandante	Sérgio Remudas
Polícia de Segurança Pública	Chefe	Fernando Manuel Xavier
CREPC Algarve	COREPC	Vítor Vaz Pinto
	2º COREPC	Abel Gomes
ICNF – DRCNF Algarve	Diretor Regional Adjunto	António Miranda
GNR	Comandante do Posto Territorial de Lagos	1º Sargento Nuno Pereira
Bombeiros Voluntários de Lagos	Comandante	Márcio Regino
	2º Comandante	Gonçalo Santos
	Adjunto	Luís Marreiros
E-REDES – Distribuição de eletricidade S.A.	Planeamento e Monitorização	José Afonso
Infraestruturas de Portugal, SA	Direção de Segurança	Paulo Pereira
DRAPA – Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve	Chefe de Divisão da Unidade de Gestão de Delegações	João Santana
Associação dos Produtores Florestais do Barlavento Algarvio	Presidente da Direção	Nuno Fidalgo
Associação de Municípios Terras do Infante	Presidente	José Amarelinho
	Técnico Florestal	Nuno Fidalgo

III - Sumário

O Programa Nacional de Ação (PNA), é aprovado pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 71-A/2021, de 8 de junho, materializando as opções estratégicas do Plano Nacional de Gestão Integrada de Fogos Rurais (PNGIFR), aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 45-A/2020, de 16 de junho.

O PRA, transporta para a região plano os projetos inscritos no PNA, em função da sua aplicabilidade integrando, também, no caso do Algarve, a programação do nível sub-regional (PSA) por coincidência de âmbito territorial da NUT II com a NUT III. por sua vez, o PSA declina os grandes objetivos à escala sub-região. Este converte os objetivos nacionais em linhas de trabalho orientadoras para os Programas Municipais de Execução (PME) e, em sentido inverso, captura da execução local as informações necessárias para adequar o planeamento nacional.

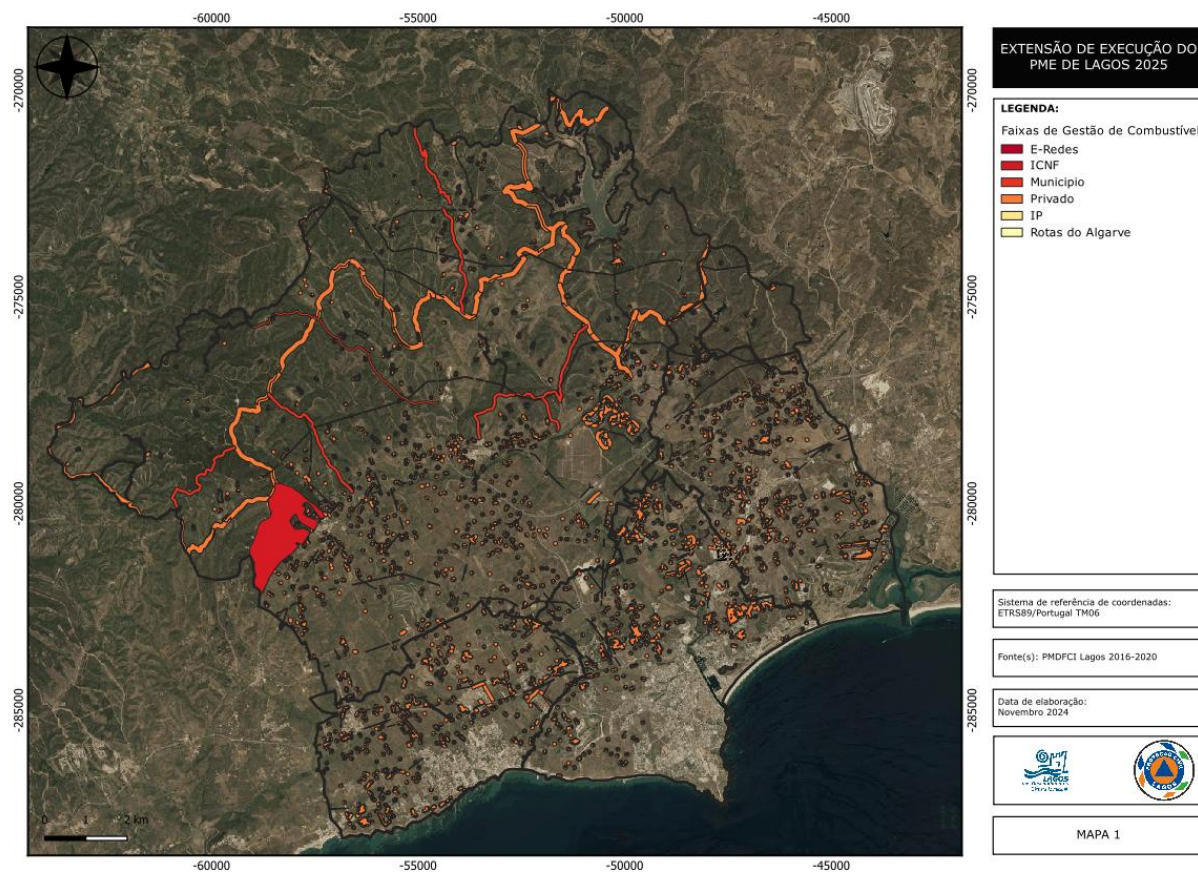
O PME define em detalhe as iniciativas a executar no território de cada concelho, concretizando os objetivos propostos no nível territorial superior em ações efetivas.

A Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais de Lagos foi constituída a 8 de julho de 2024.



O Programa Municipal de Execução de Lagos conta com 51 projetos. 24 destes projetos são transpostos do PRA Algarve, caracterizando as ações detalhadas a executar.

No âmbito da elaboração do PME, foram definidos 13 projetos-chave, entendendo-se por projetos chave aqueles que, por adaptação municipal aos objetivos regionais, se relevam mais transformadores e mais rapidamente permitiram atingir o desígnio de “Proteger Portugal dos Incêndios Rurais Graves”, sendo priorizados em situação de restrição de recursos ou financiamento para execução.

A figura 1 apresenta a extensão do concelho de Lagos, definindo as áreas de implementação dos projetos, não obstante a cartografia individual figurar na ficha de projeto respetiva.



A tabela 1 resume a transposição das fichas de projeto regionais à escala municipal, com os seus nomes resumidos (nome completo disponível nas fichas de projeto) indicando também os projetos chave e o nível de intervenção previsto para cada projeto.

	Projeto	PRA/PSA	PME	
	1.1.2.2 Cadastro	E	●	●
	1.1.3.2 Emparcelamento	E	●	
	1.2.1.1 Gestão Agregada	E	●	●
	1.2.1.2 PRGP	R	●	●
	1.2.2.1 Multifundos	E R	●	
	1.2.2.2 Certificação	E	●	
	1.2.2.4 Economia Rural	E R	●	
	1.2.2.5 Multifuncionalidade	E R	●	●
	1.2.3.2 Remuneração de Proprietários	M R	●	
		2.1.1.1 AIGP	E	●
2.1.1.2 Serviços de Ecossistemas		E	●	●
2.1.1.3 Recuperação Pós Fogo		E	●	
2.1.1.4 Transposição PROF		M	●	
2.2.1.1 Reporte de Gestão de Combustível		R	R	
2.2.1.2 Rede Primária		E	●	●
2.2.1.3 Rede Secundária		M E	E	●
2.2.1.4 Mosaicos Estratégicos		M E	E	
2.2.1.5 Áreas de Elevado Valor		E	●	
2.2.1.6 Galerias Ribeirinhas		M E	E	
2.2.1.7 Pastoreio Extensivo		M E	●	
2.2.1.9 Uso do Fogo		M E	E	
2.2.2.1 Compostagem		M E	●	
2.2.2.2 Biomassa		M E	●	
2.3.1.1 Defesa pelos Privados		M E	E	
2.3.1.2 Condomínios de Aldeia		M E	E	
2.3.1.4 Aldeia Segura Pessoas Seguras		M E	E	
2.3.1.7 RVF e RPA		M E	R E	
3.1.1.2 Queimas e Queimadas		M E	E	●
3.1.1.3 MARQ		M E	E	



3.1.2.1 Vigilância	M E	E	
3.1.2.2 Forças Armadas	M	●	
3.1.2.3 RVDI	E	●	
3.1.3.3 Investigação e causas	E	●	
3.2.1.1 Comunicação Integrada	E	E	
3.2.1.2 Comunicação de Proximidade	M E	E	
3.2.1.3 Comunicação em Emergência	M E	E	
3.2.1.4 Formação de OCS	E	●	
3.2.2.1 Práticas Pedagógicas	M E	E	
4.1.1.2 Dados Meteorológicos	M E	●	
4.1.2.1 Comissões SGIFR	E	E	
4.1.2.2 Programação e Dimensionamento	R	●	
4.1.2.3 Programas de Ação	E	E	
4.1.2.4 Normas Técnicas	E	●	
4.1.3.1 Orçamento	R	●	
4.2.2.1 Monitorização	M E	●	
4.2.2.3 Lições Aprendidas	E	●	
4.3.1.1 Projeto Piloto	M E	●	
4.3.1.5 Centro Ibérico	E	●	
4.3.2.3 Supressão	R	●	
4.4.1.3 Formação e Qualificação	●	●	
4.4.2.1 Intercâmbio	●	●	

Nota: O PNA não está indicado na medida em que todos os projetos têm reflexo no Programa Nacional de Ação.

Legenda



Monitoriza

Agrega informação que avalia e sobre a qual decide intervenção de facilitação do processo ao seu nível territorial, e informa o nível de planeamento superior



Executa

Concretiza o projeto, executando tarefas que lhe estão associadas (pressupõe o reporte ao nível de planeamento superior)



Reporta

Reporta informação ao nível de planeamento superior (não pressupõe a execução de tarefas do projeto)



Sem intervenção

Não está prevista intervenção a este nível, para o projeto identificado



Projeto Chave

Projeto transformador de execução prioritária

A tabela 2 resume o mapa de apuramento das principais metas e execução financeira, para os projetos a intervir ao nível municipal.

Projetos	Principais Metas	Orçamento
1.2.1.1 Gestão Agregada	Promover a gestão florestal através da constituição ou reativação de figuras associativas.	12.500,00€
1.2.2.4 Economia Rural	Valorização e revitalização de uma das tradições mais genuínas	A definir
1.2.2.5 Multifuncionalidade dos Espaços Agro Florestais	Contribuição na instalação de descontinuidade em espaço rural através de sementeiras com aproveitamento cinético.	20.000,00€
2.1.1.3 Recuperação Pós Fogo		A definir
2.2.1.1 Sistema de Reporte	100 % de reporte de dados de gestão de combustíveis através do sistema de informação	0,00€
2.2.1.2 Rede Primária	Execução e monitorização da RPFGC, de acordo com os condicionalismos de segmentação definidos	236.609,74
2.2.1.3 Rede Secundária	Priorização de intervenção na gestão de combustível efetiva na rede secundária	A definir
2.2.1.4 Mosaicos Estratégicos	Identificação das zonas prioritárias, no município, para a instalação/operacionalização de áreas estratégicas de mosaicos de gestão de combustível	A definir
2.2.1.5 Áreas de Elevado Valor	Identificar, no território municipal, as áreas de elevado valor	A definir
2.2.1.6 Gestão de Galerias Ribeirinhas	Redução do perigo de incêndio através da instalação e gestão de galerias ribeirinhas prioritárias, salvaguardando os valores naturais existentes	A definir
2.2.1.9 Uso do Fogo	Promoção da técnica do fogo controlado	3450,00€
2.2.2.1 Compostagem	Promover a utilização de compostagem por parte dos proprietários	A definir
2.3.1.1 Defesa pelos Privados	Adequar as regras de gestão das redes de defesa ao benefício obtido	A definir
2.3.1.4 Aldeia Segura Pessoas Seguras	Aumento da segurança das pessoas e infraestruturas nos territórios rurais devido a um melhor sistema de preparação e autoproteção a incêndios e a uma redução nos comportamentos de risco da população, fruto de uma maior sensibilização	A definir
2.3.1.7 RVF e RPA	Implementar e manter as infraestruturas integrante das redes de defesa intermunicipais (rede viária florestal e rede de pontos de água)	A definir
3.1.1.2 Queimas e Queimadas	Disponibilizar apoio e oferecer recomendações práticas e informação útil à população de forma a incentivar a adoção de comportamentos responsáveis reduzindo o risco das queimas e queimadas, através da articulação com diversas entidades locais e utilização dos meios de comunicação mais eficazes	A definir
3.1.1.3 MARQ	Apoiar o recurso à prática de queimadas no contexto agro-silvo-pastoril	A definir

3.1.2.1 Vigilância	Assegurar a articulação entre todas as entidades envolvidas, garantindo assim a eficiência das ações de vigilância	0,00€
3.2.1.2 Comunicação de Proximidade	Divulgação de cuidados a ter para a defesa da floresta contra incêndios e medidas de autoproteção	0,00€
3.2.1.3 Comunicação das Entidades em Contexto de Emergência	Melhoria dos mecanismos e métodos de comunicação em contextos de crise	0,00€
3.2.2.1 Práticas Pedagógicas	Aumento da educação da população mais jovem para os perigos de incêndio e adoção de comportamentos responsáveis	A definir
4.1.2.1 Comissões SGIFR	Constituir a Comissões Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais de forma a assegurar coordenação entre as diferentes entidades no âmbito do SGIFR, com foco ao nível municipal, para garantir a execução do programa	0€
4.1.2.3 Programas de Ação	Constituir a Comissões Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais de forma a assegurar coordenação entre as diferentes entidades no âmbito do SGIFR, com foco ao nível municipal, para garantir a execução do programa	0€
4.3.2.3 Supressão	Otimização dos meios face às necessidades	0€
Total	-----	A definir

Nota técnico-financeira explicativa

Durante o ano de 2025, a execução financeira dos projetos estará dependente de fonte de financiamento municipal e fonte de financiamento supramunicipal, bem como, da previsão orçamental das ações e iniciativas, previstas por projeto, em diferentes orçamentos da responsabilidade de diversas entidades públicas, entidades privadas e entidades sem fins-lucrativos.

A tabela 3 apresenta o cronograma anual de execução dos projetos para 2025.

Projeto	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1.2.1.1			■			■			■			■
1.2.2.4							■					
1.2.2.5	■	■	■	■	■					■	■	■
2.1.1.3	■						■			■		■
2.1.1.4	■						■			■		■
2.2.1.1	■						■			■		■
2.2.1.2	■			■			■		■	■	■	■
2.2.1.3	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
2.2.1.5	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
2.2.1.6	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
2.2.1.9	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

2.2.2.1	▪	▪	▪	▪	▪					▪	▪	▪
2.3.1.1		▪	▪	▪								
2.3.1.4	▪	▪	▪	▪	▪	▪	▪	▪	▪	▪	▪	▪
2.3.1.7	▪	▪	▪	▪	▪	▪	▪	▪	▪	▪	▪	▪
3.1.1.2	▪	▪	▪	▪	▪	▪	▪	▪	▪	▪	▪	▪
3.1.1.3	▪	▪	▪	▪	▪	▪	▪	▪	▪	▪	▪	▪
3.1.2.1						▪	▪	▪	▪	▪		
3.2.1.2				▪						▪		
3.2.1.3	▪	▪	▪	▪	▪	▪	▪	▪	▪	▪	▪	▪
3.2.2.1	▪	▪	▪	▪	▪					▪	▪	▪
4.1.2.1			▪			▪			▪			▪
4.1.2.3			▪			▪			▪			▪
4.3.2.3			▪			▪			▪			▪

IV – Projetos de Implementação Municipal

De acordo com o n.º 4 do artigo 12.º do Despacho nº 9550/2022 de 4 de agosto, o PME inclui, obrigatoriamente, a caracterização detalhada das ações a executar no município.

Os pressupostos específicos de cada uma das fichas de projeto, constituem a memória descritiva dos projetos, descrevendo pressupostos metodológicos, valores de referência, cartografia de enquadramento e planeamento quando relevante, entre outros.

IV.1 – Projetos de Valorização dos Espaços Rurais



VALORIZAR OS ESPAÇOS RURAIS

GESTÃO AGREGADA DE TERRITÓRIOS RURAIS		1.2.1.1
<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> Promover a gestão florestal através da constituição ou reativação de figuras associativas; Incentivar iniciativas de gestão agregada de pequenas propriedades; Adaptar os PGF das ZIF ao PROF Algarve; Capacitar técnica e financeiramente as entidades gestoras de ZIF para reativação do funcionamento das ZIF. <p>Principais resultados esperados</p> <ul style="list-style-type: none"> Melhor planeamento e comunicação entre proprietários ou gestores; Redução dos custos de exploração; 	<p>Principais entidades envolvidas</p> <p>R ICNF</p> <hr/> <p>A</p> <hr/> <p>S DGT, OFP, EGF, EGZIF, Município</p> <hr/> <p>C</p> <hr/> <p>I</p> <hr/> <p>F</p>	

<ul style="list-style-type: none"> Aumento da área florestal com gestão ativa e produtiva. 											
PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC			
Orçamento Global do Projeto neste PME (€): 12.500€											
Indicadores					Unidade			Meta			
1. Área alvo de ações de gestão ativa e produtiva nas ZIF					Hectares			2543			
2. PGF executados conforme calendário					n.º			1			
3. PGF revisto de acordo com PROF Algarve					n.º			1			
4. Contratos programa Fase 1 estabelecidos com ZIF					n.º			1			
Gestão de risco do projeto											
<ul style="list-style-type: none"> <u>Ameaças:</u> <ul style="list-style-type: none"> Entidades gestoras das ZIF sem atividade; Ausência de um pacto de políticas financeiras adequadas. <u>Risco Total:</u> <ul style="list-style-type: none"> Elevado 12 (S4,P3) <u>Resolução Geral:</u> <ul style="list-style-type: none"> Financiamento público para a elaboração de Contratos programa Fase 1 nas ZIF. 											
Iniciativa n.º 1							Fonte Financiamento				
1. Contrato programa ZIF Barão de São João							FA, PRR, PO				
Calendarização											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
		□			□			□			□
Recursos											
Identificação do recurso					Origem do recurso			Custo [€]			
1) Contrato programa ZIF Barão de São João					OPF			12.500€			
							Total (€) 12.500€				
Gestão de risco da iniciativa											
<ul style="list-style-type: none"> <u>Ameaças:</u> <ul style="list-style-type: none"> Falta de recursos financeiros para a implementação de Contratos programa Fase1. <u>Risco Total:</u> <ul style="list-style-type: none"> Elevado 12 (S4,P3) 											
Observações: Perante a inexistência, ou pela não elegibilidade em eventuais anúncios e apoios, para a elaboração de Contratos programa Fase 1, a meta para 2025 não será atingida.											

DIVERSIFICAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA ECONOMIA RURAL		1.2.2.4
Objetivos		Principais entidades envolvidas
<ul style="list-style-type: none"> Apoio às atividades da economia rural; Incentivo à diversificação do perfil produtivo dos territórios rurais. 		R CCDR
Principais resultados esperados		A CMGIFR
<ul style="list-style-type: none"> Crescimento económico de atividades agroalimentares rurais, de turismo e de artesanato. 		S IFAP
		C ICNF DGAV
		I AGIF; CIM

						F Comissão SUB-REGIONAL GIFR					
PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC			
Orçamento Global do Projeto neste PME (€): 805.715,00 €											
Indicadores					Unidade			Meta			
1. Valor da Economia Rural					N.º Visitantes			Anual: 10000			
2. Valor investido no Concelho											
3. Número de projetos apoiados no concelho					N.º			Anual: 1			
Gestão de risco do projeto											
<ul style="list-style-type: none"> <u>Ameaças:</u> - A esta data não se identificam ameaças. <u>Risco Total:</u> - Baixo (1) <u>Resolução Geral:</u> Não se aplica 											
Iniciativa n.º 1							Fonte Financiamento				
1. Feira da Arte Doce							Orçamento Municipal				
Calendarização											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
□											
Recursos											
Identificação do recurso				Origem do recurso			Custo [€]				
1) Bens e Serviços afetos ao projeto				Município			A definir				
				Total (€)			A definir				
Gestão de risco da iniciativa											
<ul style="list-style-type: none"> O referido na gestão de risco do projeto 											
Observações: A Feira Concurso Arte Doce tem como missão a valorização e revitalização de uma das tradições mais genuínas do Algarve, a doçaria, a qual tem como rei e rainhas o figo, a amêndoa e a alfarroba. É graças ao talento e à criatividade de doceiras e artesãos que esta iniciativa pela Câmara Municipal de Lagos tem crescido e atraído cada vez mais amantes da nossa gastronomia. Por esse motivo, a organização faz questão de reconhecer o seu contributo, premiando os melhores doces em categorias como "Tema Livre", "Tema Obrigatório", "Qualidade na Tradição" e "Doce de Inovação".											

MULTIFUNCIONALIDADE DOS ESPAÇOS AGROFLORESTAIS		1.2.2.5
Objetivos		Principais entidades envolvidas
<ul style="list-style-type: none"> Contribuição na instalação de descontinuidade em espaço rural através de sementeiras com aproveitamento cinegético. 		R Terras do Infante – Associação de Municípios A Comissão Municipal GIFR S Município de Lagos, Coletividades de caçadores de Lagos C
Principais resultados esperados		

<ul style="list-style-type: none"> Criação e manutenção de descontinuidades lineares ou em manchas em espaço florestal, sendo ocupadas por áreas geridas com agricultura (sementeiras). 										I	
										F	
PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC			
Orçamento Global do Projeto neste PME (€): 20.000,00€											
Indicadores					Unidade			Meta			
1. N.º de entidades protocoladas					N.º			5			
2. Área intervencionada					ha			65			
Iniciativa n.º 1							Fonte Financiamento				
Contrato programa							FA, PRR, PO				
Calendarização											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>					<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recursos											
Identificação do recurso					Origem do recurso			Custo [€]			
1) Contrato programa					Terras do Infante – Associação de Municípios			20.000,00€			
							Total (€)		20.000,00€		
Gestão de risco do projeto											
<ul style="list-style-type: none"> <u>Risco Total:</u> - 1 – Reduzido (S1; P1) 											

IV.2 – Projetos de Valorização dos Espaços Rurais



CUIDAR DOS ESPAÇOS RURAIS

Recuperação pós fogo e intervenção em áreas ardidas de mais de 500 ha em articulação com as entidades locais										2.1.1.3	
Objetivos						Principais entidades envolvidas					
<ul style="list-style-type: none"> Intervir nas áreas ardidas em colaboração com as entidades locais na estabilização, recuperação e reordenamento do território. Apoiar as áreas ardidas com fundos, criar relatórios de estabilização de emergência, implementar medidas propostas no relatório. Assegurar a reposição da capacidade produtiva. 						R ICNF A S ANEPC, OPF, Entidades gestoras ESF, APA, DGT C CCDR, Município, GNR, CIM I F					
Principais resultados esperados											
<ul style="list-style-type: none"> Reconversão e recuperação da paisagem natural do território rural sujeito a incêndio. Melhoria da articulação entre as entidades envolvidas no combate no pós-evento; maior foco no planeamento e acompanhamento do pós-evento. 											
PLAN			P R E P	PRE V	PRE S	SUPR	P O S E	GOVE	QUAL	SIC	

Orçamento Global do Projeto neste PME (€): 0,00 €											
Indicadores						Unidade			Meta		
1) Elaboração de relatórios de estabilização de emergência em áreas superiores a 500 hectares.						%			100		
2) Garantir a realização do proposto no Relatório de Estabilização de Emergência, no prazo máximo de 15 dias.						%			100		
3) Criação de brigadas para intervenção imediata pós-incêndio para reparação pós-supressão e estabilização de emergência.						%			100		
4) Áreas atingidas com fundos de apoio a curto e longo prazo.						%			100		
Gestão de risco do projeto											
<ul style="list-style-type: none"> Ameaças: Dificuldade na celeridade da aplicação das ações de estabilização de emergência em propriedade privada. Risco Total: Baixo 4 (S4,P1) Resolução Geral: Articulação com o Município na identificação e contacto com os proprietários de áreas afetadas e com necessidade de intervenção. 											
Gestão de risco da iniciativa											
Ameaças: A esta data não se identificam ameaças. Risco Total: Baixo (1) Resolução Geral: Não se aplica											
Observações:											
Não se prevendo a ocorrência de incêndios com mais de 500 hectares no território municipal, não será possível identificar um orçamento para este projeto. Perante a eventual "ativação" deste projeto, o PRA Algarve prevê um valor total de 7 000 000,00€.											
Iniciativa n.º 1									Fonte Financiamento		
Elaboração do Relatório de Estabilização de Emergência dentro do prazo estabelecido									Recursos próprios ICNF		
Calendarização											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recursos											
Identificação do recurso				Origem do recurso				Custo [€]			
2) Técnicos do ICNF				ICNF				A definir €			
3) Operacionais da FSBF				ICNF				A definir €			
4) Maquinaria da UNM - ICNF				ICNF				A definir €			
Total (€)							A definir				
Gestão de risco da iniciativa											
<ul style="list-style-type: none"> Ameaças: Não se reconhecem, no momento, quaisquer ameaças significativas ao desenvolvimento desta iniciativa Risco Total: Baixo 3 (S3,P1) Resolução geral: Sem necessidade de resolução 											

Estabelecer e operacionalizar sistema de informação para coordenação e reporte de gestão estratégica de combustível										2.2.1.1																				
Objetivos <ul style="list-style-type: none"> Estabelecer um sistema de informação e reporte de gestão estratégica de combustível de forma normalizada, assegurando um alinhamento com os objetivos dos programas de ação do SGIFR. Principais resultados esperados <ul style="list-style-type: none"> Aumento da monitorização das ações de gestão de combustível; Monitorização local da perigosidade de incêndio; Aumento da articulação entre entidades que executam ações de gestão estratégica de combustível. 					Principais entidades envolvidas <table border="1"> <tr><td>R</td><td>ICNF</td></tr> <tr><td>A</td><td></td></tr> <tr><td>S</td><td>DGT, AGIF, ANEPC, Município</td></tr> <tr><td>C</td><td>OPF, Entidades Gestoras, AGIF</td></tr> <tr><td>I</td><td></td></tr> <tr><td>F</td><td></td></tr> </table>					R	ICNF	A		S	DGT, AGIF, ANEPC, Município	C	OPF, Entidades Gestoras, AGIF	I		F		PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC
										R	ICNF																			
										A																				
										S	DGT, AGIF, ANEPC, Município																			
										C	OPF, Entidades Gestoras, AGIF																			
										I																				
F																														
Orçamento Global do Projeto neste PME (€): 0,00 €																														
Indicadores						Unidade			Meta																					
1. Reporte de dados de gestão de combustíveis através do sistema de informação						%			100																					
2. Realização de reunião com os agentes do SGIFR que monitorizam intervenções de gestão de combustível;						n.º			1																					
3. Produção de cartografia com as áreas de gestão de combustível.						n.º			1																					
Gestão de risco do projeto <ul style="list-style-type: none"> Ameaças: <ul style="list-style-type: none"> Falta de recursos humanos para o levantamento das áreas com gestão de combustível de privados. Risco Total: <ul style="list-style-type: none"> Baixo 4 (S1,P4) Resolução Geral: <ul style="list-style-type: none"> Disponibilização de documento orientador com as diretrizes estratégicas e modelo de funcionamento e reporte de gestão de combustível; Utilização de sistemas de informação geográfica para identificar áreas com gestão de combustíveis, através de imagens NDVI (normalized difference vegetation index) ou de outras fontes de análise do índice de vegetação. 																														
Iniciativa n.º 1						Fonte Financiamento																								
1. Reportar a gestão de combustíveis através do sistema de informação e envio da componente geográfica da informação à entidade responsável para inclusão no repositório de informação relevante para as fases de pré-supressão e supressão.						<ul style="list-style-type: none"> Orçamento Município 																								
Calendarização																														
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez																			
<input type="checkbox"/>						<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>																			
Recursos																														
Identificação do recurso				Origem do recurso				Custo [€]																						
1) Levantamento e reporte de áreas				Município				0,00€																						
2) Compilação da informação de diversas entidades que executam ações de gestão de combustível, de âmbito municipal				Município				0,00€																						
Total (€)																														

<p>Gestão de risco da iniciativa</p> <ul style="list-style-type: none"> <u>Ameaças:</u> <ul style="list-style-type: none"> - Falta de recursos para a compilação da informação, não disponibilização da informação pelas diversas entidades. <u>Risco Total:</u> <ul style="list-style-type: none"> - Alto 16 (S4, P4)

Garantir a gestão da rede primária de faixas de combustível							2.2.1.2																						
<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> Concluir planeamento da rede primária estruturante; Concluir o processo de constituição de servidão nos troços prioritários da RPFGC; Execução e monitorização da RPFGC, de acordo com os condicionalismos de segmentação definidos. <p>Principais resultados esperados</p> <ul style="list-style-type: none"> Definir, a nível municipal, os troços constituintes da rede primária estruturante; Troços prioritários com servidão constituída e processo de execução/operacionalização iniciado. 				<p>Principais entidades envolvidas</p> <table border="1"> <tr> <td>R</td> <td>ICNF</td> </tr> <tr> <td>A</td> <td></td> </tr> <tr> <td>S</td> <td>Entidades Gestoras ESF, OFP</td> </tr> <tr> <td>C</td> <td>ANEPC, GPP</td> </tr> <tr> <td>I</td> <td></td> </tr> <tr> <td>F</td> <td></td> </tr> </table>								R	ICNF	A		S	Entidades Gestoras ESF, OFP	C	ANEPC, GPP	I		F							
R	ICNF																												
A																													
S	Entidades Gestoras ESF, OFP																												
C	ANEPC, GPP																												
I																													
F																													
PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC																					
<p>Orçamento Global do Projeto neste PME (€): 236.609,73 €</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Indicadores</th> <th>Unidade</th> <th>Meta</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1. Rede primária estruturante planeada</td> <td>%</td> <td>100</td> </tr> <tr> <td>2. Troços da RPFGC com servidão constituída</td> <td>hectares</td> <td>271.0</td> </tr> <tr> <td>3. Execução/operacionalização dos troços municipais da RPFGC</td> <td>%</td> <td>30</td> </tr> <tr> <td>4. Sessões de esclarecimento a proprietários incluídos nas áreas da servidão</td> <td>n.º</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>5. Área de rede primária com gestão efetiva</td> <td>n.º</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>												Indicadores	Unidade	Meta	1. Rede primária estruturante planeada	%	100	2. Troços da RPFGC com servidão constituída	hectares	271.0	3. Execução/operacionalização dos troços municipais da RPFGC	%	30	4. Sessões de esclarecimento a proprietários incluídos nas áreas da servidão	n.º	2	5. Área de rede primária com gestão efetiva	n.º	
Indicadores	Unidade	Meta																											
1. Rede primária estruturante planeada	%	100																											
2. Troços da RPFGC com servidão constituída	hectares	271.0																											
3. Execução/operacionalização dos troços municipais da RPFGC	%	30																											
4. Sessões de esclarecimento a proprietários incluídos nas áreas da servidão	n.º	2																											
5. Área de rede primária com gestão efetiva	n.º																												
<p>Gestão de risco do projeto</p> <ul style="list-style-type: none"> <u>Ameaças:</u> <ul style="list-style-type: none"> - Processo de constituição da servidão com tempo de operacionalização alargado e dependente das taxas de adesão/aceitação por parte dos proprietários; Risco Total: <ul style="list-style-type: none"> - Alto 20 (S5,P4) 																													
Iniciativa n.º 1							Fonte Financiamento																						
1. Concretização do processo de constituição de servidão nos troços prioritários							PRR																						
Calendarização																													
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez																		
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>																				
Recursos																													
Identificação do recurso				Origem do recurso				Custo [€]																					
1) Elaboração do processo de constituição de servidão para os troços prioritários				ICNF				163.431,47€																					

2) Sessões de esclarecimento a proprietários incluídos nas áreas da servidão	ICNF	0,00€									
Total (€)		163.431,47€									
Gestão de risco da iniciativa											
<ul style="list-style-type: none"> <u>Ameaças:</u> <ul style="list-style-type: none"> - Falta de adesão dos proprietários <u>Risco total:</u> <ul style="list-style-type: none"> - Alto 20 (S5,P4) 											
Iniciativa n.º 2		Fonte Financiamento									
1. Execução/operacionalização da RPFGC		PRR									
Calendarização											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
□			□			□		□	□	□	□
Recursos											
Identificação do recurso		Origem do recurso	Custo [€]								
1) Intervenção de execução de troços da RPFGC		ICNF	73.178,27€								
Total (€)			73.178,27€								
Gestão de risco da iniciativa											
<ul style="list-style-type: none"> <u>Ameaças:</u> <ul style="list-style-type: none"> Falhas no processo de constituição de servidões <u>Risco Total:</u> <ul style="list-style-type: none"> - Alto 18 (S5,P3) 											

GARANTIR A GESTÃO DA REDE SECUNDÁRIA							2.2.1.3				
Objetivos <ul style="list-style-type: none"> Reduzir os efeitos da passagem de incêndios, protegendo de forma passiva vias de comunicação, infraestruturas e equipamentos de interesse público. Principais resultados esperados <ul style="list-style-type: none"> Apoio na supressão de incêndios. 							Principais entidades envolvidas				
							R				
							A Comissão Municipal GIFR				
							S ICNF, Municípios, REN, E-Redes, IP, IMT, todos os privados				
							C				
I											
F											
PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC			
Orçamento Global do Projeto neste PME: A definir											
Indicadores							Unidade		Metas		
1. Gestão efetiva da rede							ha		A definir		
2. Área da rede secundária com gestão efetiva de combustível de acordo com mapa de prioridades							ha		A definir		
Gestão de risco do projeto											
<ul style="list-style-type: none"> <u>Risco Total:</u> 											

<ul style="list-style-type: none"> - Alto (risco relacionado com a ausência de financiamento para execução do projeto). • <u>Ameaças:</u> <ul style="list-style-type: none"> - Ausência de financiamento; - Ausência de equipamento e recursos humanos para garantir a execução da gestão de combustível; - Ausência de gestão de combustível, sobretudo se os responsáveis pela gestão de combustível são proprietários privados; - Ausência de prestadores de serviços disponíveis. • <u>Resolução Geral:</u> <ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de priorização de intervenção, por parte de cada entidade gestora da FGC, em cada área de gestão de combustíveis efetiva da FGC. O Município, nas FGC da sua competência, articula as prioridades de intervenção com o ICNF e as Juntas de Freguesia, avalia a execução de FGC, em substituição dos proprietários, consoante a análise de risco e fiscalização preventiva. 											
Iniciativa n.º 1							Fonte Financiamento				
1. Execução das faixas de gestão de combustível da rede secundária							OE, OM, FA, PO, privados, a aguardar outras fontes de financiamento				
Calendarização											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recursos											
Identificação do recurso							Origem do recurso		Custo (€)		
1) Execução da FGC Municipais (Rede viária) – 334ha							Município		66.000,00		
2) Execução de FGC IP (Rodovia) – a definir							IP, S.A.		A definir		
3) Execução de FGC IP (Ferrovia) – a definir							IP, S.A.		A definir		
4) Execução de FGC E-Redes– 79,4 ha							E-Redes, S.A.		1000€/ha		
5) Execução de FGC (em substituição aos proprietários) – XX ha							Município		A definir		
							Total (€)		A definir		
Gestão de risco da iniciativa											
<ul style="list-style-type: none"> • <u>Risco Total:</u> <ul style="list-style-type: none"> - Alto (risco relacionado com a ausência de financiamento para execução da iniciativa). • <u>Ameaças:</u> <ul style="list-style-type: none"> - As ameaças referidas na gestão de risco do projeto. • <u>Resolução Geral:</u> <ul style="list-style-type: none"> - A resolução referida na gestão de risco do projeto. 											
Observações											
<p>É um projeto com uma iniciativa obrigatória, por determinação legal (art.º 34.º, art.º 35.º, art.º 49.º e art.º 58.º do Decreto-Lei n.º 82/2021, de 13 de outubro, na sua atual redação).</p> <p>A rede secundária de FGC é transposta do PMDFCI de Lagos 2016-2020, com exceção da rede elétrica da responsabilidade da E-redes, S.A., que já se encontra atualizada.</p> <p>O valor de referência para a execução das FGC é de 1.000,00€/ha, tendo em consideração os orçamentos obtidos pela autarquia durante os últimos anos.</p>											

A execução das FGC da rede secundária não é imputável a uma única entidade. Resulta, do esforço coletivo, em 2025, de todas as entidades gestoras de FGC (e.g. proprietários privados, entre outras) no concelho de Lagos.											
Iniciativa n.º 2								Fonte Financiamento			
1. Identificação de áreas prioritárias para a gestão de combustível de acordo com o potencial de grandes incêndios e a vulnerabilidade dos elementos a proteger.								A aguardar fontes de financiamento			
Calendarização											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recursos											
Identificação do recurso						Origem do recurso			Custo (€)		
1) Visita conjunta para identificação de áreas prioritárias, com apoio técnico do ICNF e ANEPC						Entidades da CMGIFR, terrenos rústicos de proprietários privados			A definir		
2) Elaboração de Mapa de Identificação de áreas prioritárias, com apoio técnico do ICNF e ANEPC						Entidades da CMGIFR, terrenos rústicos de proprietários privados			A definir		
Total (€)								A definir			
Gestão de risco da iniciativa											
<ul style="list-style-type: none"> <u>Risco Total:</u> <ul style="list-style-type: none"> - Alto (risco relacionado com a ausência de financiamento para execução da iniciativa). <u>Ameaças:</u> <ul style="list-style-type: none"> - As ameaças referidas na gestão de risco do projeto. <u>Resolução Geral:</u> <ul style="list-style-type: none"> - A resolução referida na gestão de risco do projeto. 											

Áreas estratégicas de mosaicos de gestão de combustível									2.2.1.4		
Objetivos						Principais entidades envolvidas					
<ul style="list-style-type: none"> Identificação das zonas prioritárias, no município, para a instalação/operacionalização de áreas estratégicas de mosaicos de gestão de combustível (AEMGC) 						R ICNF, Proprietários, Entidades Gestoras, Município					
Principais resultados esperados						A					
<ul style="list-style-type: none"> Minimizar os efeitos e a dimensão dos incêndios rurais através de ações de modificação da estrutura e/ou da composição de povoamentos florestais e de redução da biomassa 						S Entidades Gestoras ESF, Empresas					
						C Proprietários					
						I					
						F GNR					
PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC			
Orçamento Global do Projeto neste PME (€): 0,00 €											
Indicadores						Unidade			Meta		
1. Mapa da AEMGC elaborado						n.º			1		
Gestão de risco do projeto											
<ul style="list-style-type: none"> <u>Ameaças:</u> <ul style="list-style-type: none"> - Não se reconhece qualquer ameaça associada ao projeto 											

<ul style="list-style-type: none"> Risco Total: - Baixo 3 (S3,P1) 											
Observações: Necessidade de normalização regional dos pressupostos metodológicos a adotar para a definição das áreas a incluir no mapa.											
Iniciativa n.º 1										Fonte Financiamento	
1. Apoiar na identificação e caracterização de áreas passíveis de integrar a cartografia regional de AEMGC										Município	
Calendarização											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recursos											
Identificação do recurso				Origem do recurso				Custo [€]			
1) Técnicos/Equipas do município				Município				A definir			
Total (€)										A definir	
Gestão de risco da iniciativa											
<ul style="list-style-type: none"> Ameaças: Não se reconhecem, no momento, quaisquer ameaças significativas ao desenvolvimento desta iniciativa Risco Total: Baixo 3 (S3,P1) Resolução geral: Sem necessidade de resolução 											

Proteção de áreas de elevado valor										2.2.1.5	
Objetivos <ul style="list-style-type: none"> Identificar, no território municipal, as áreas de elevado valor Principais resultados esperados <ul style="list-style-type: none"> Redução da exposição ao risco das áreas de elevado valor 					Principais entidades envolvidas						
					R		ICNF				
					A						
					S		Proprietários, Entidades Gestoras, Entidades Gestoras ESF, GNR/UEPS, ANEPC/FEPC				
					C		Município				
					I						
F											
PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC			
Orçamento Global do Projeto neste PME (€): 0,00 €											
Indicadores					Unidade			Meta			
1) Cartografia das áreas de elevado valor económico, cultural e ambiental elaborada					n.º			1			
Gestão de risco do projeto											
<ul style="list-style-type: none"> Ameaças: - Não se reconhece qualquer ameaça associada a este projeto Risco Total: - Baixo 3 (S3,P1) 											
Iniciativa n.º 1										Fonte Financiamento	

1. Apoiar na identificação e caracterização de áreas passíveis de integrar a cartografia regional de áreas de elevado valor económico										Município	
Calendarização											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recursos											
Identificação do recurso						Origem do recurso			Custo [€]		
2) Técnicos/Equipas do município						Município			A definir		
Total (€)										A definir	
Gestão de risco da iniciativa											
<ul style="list-style-type: none"> Ameaças: <ul style="list-style-type: none"> - Não se reconhecem, no momento, quaisquer ameaças significativas ao desenvolvimento desta iniciativa Risco Total: <ul style="list-style-type: none"> - Baixo 3 (S3,P1) Resolução geral: <ul style="list-style-type: none"> Sem necessidade de resolução 											

Gestão de galerias ribeirinhas										2.2.1.6	
Objetivos					Principais entidades envolvidas						
<ul style="list-style-type: none"> Redução do perigo de incêndio através da instalação e gestão de galerias ribeirinhas prioritárias, salvaguardando os valores naturais existentes. Principais resultados esperados <ul style="list-style-type: none"> Proteção dos cursos de água com multiplicidade de funções ecológicas e serviços ambientais nas áreas prioritárias. 					R		ICNF, APA				
					A						
					S		ICNF, Municípios, OPF, Entidades gestoras, OPF				
					C						
					I						
					F						
PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC			
Orçamento Global do Projeto neste PME (€): 0,00 €											
Indicadores					Unidade			Meta			
1) Limpeza e desobstrução de linhas de água					ha			A definir			
2) Mapa de galerias ribeirinhas prioritárias elaborado					n.º			1			
Gestão de risco do projeto											
<ul style="list-style-type: none"> Ameaças Não se reconhece qualquer ameaça associada ao projeto Risco Total: Baixo 3 (S3,P1) Resolução geral Sem necessidade de resolução 											
Iniciativa n.º 1										Fonte Financiamento	
Limpeza e desobstrução de linhas de água.										Município e Associação TI	

Calendarização											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recursos											
Identificação do recurso						Origem do recurso			Custo (€)		
1. Serviços técnicos e operacionais.						Município e Associação TI			A definir		
Total (€)									A definir		
Gestão de risco da iniciativa											
<ul style="list-style-type: none"> • <u>Risco Total</u>: Baixo 3 (S3, P1). • <u>Ameaças</u>: Não se identificam, no momento, quaisquer ameaças significativas. • <u>Resolução Geral</u>: Não se aplica. 											
Observações: Necessidade de normas técnicas de atuação que considerem a redução do perigo de incêndio através da instalação e gestão de galerias ribeirinhas salvaguardando os valores naturais existentes.											
Iniciativa n.º 1									Fonte Financiamento		
Apoiar na identificação e caracterização de áreas passíveis de integrar a cartografia regional de galerias ribeirinhas prioritárias									Município		
Calendarização											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recursos											
Identificação do recurso						Origem do recurso			Custo (€)		
2) Técnicos/Equipas do município						Município			A definir		
Total (€)									A definir		
Gestão de risco da iniciativa											
<ul style="list-style-type: none"> • Ameaças: Não se reconhecem, no momento, quaisquer ameaças significativas ao desenvolvimento desta iniciativa • Risco Total: Baixo 3 (S3,P1) • Resolução geral Sem necessidade de resolução											

Uso do fogo como estratégia integrada de gestão de fogos rurais		2.2.1.9										
Objetivos <ul style="list-style-type: none"> • Promoção da técnica do fogo controlado; • Dinamização e melhoria das ações de comunicação sobre o fogo controlado; • Capacitação, articulação e treino dos intervenientes. Principais resultados esperados <ul style="list-style-type: none"> • Diminuição do número de ocorrências a área afetada por uso indevido do fogo; • Aumento da área tratada com fogo controlado; • Aumento da utilização do fogo controlado como forma de treino operacional para a supressão. 	Principais entidades envolvidas <table border="1"> <tr> <td>R</td> <td>ICNF</td> </tr> <tr> <td>A</td> <td></td> </tr> <tr> <td>S</td> <td>Proprietários, Entidades gestoras, Entidades gestoras ESF, GNR, DGADR, ANEPC, Município, CIM</td> </tr> <tr> <td>C</td> <td>AGIF</td> </tr> <tr> <td>I</td> <td></td> </tr> </table>		R	ICNF	A		S	Proprietários, Entidades gestoras, Entidades gestoras ESF, GNR, DGADR, ANEPC, Município, CIM	C	AGIF	I	
R	ICNF											
A												
S	Proprietários, Entidades gestoras, Entidades gestoras ESF, GNR, DGADR, ANEPC, Município, CIM											
C	AGIF											
I												

							F					
PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC				
Orçamento Global do Projeto neste PME (€): 0,00 €												
Indicadores							Unidade	Meta				
1. Plano de Fogo Controlado aprovado							n.º	1				
2. Área tratada com fogo controlado							Ha	15				
3. Iniciativas de treino e promoção do fogo controlado							n.º	1				
Gestão de risco do projeto												
<ul style="list-style-type: none"> Ameaças: Não aproveitamento da janela de oportunidade para a realização das ações de fogo controlado. Risco Total: Elevado 12 (S3,P4) Resolução Geral: Analisar a prescrição de cada parcela atempadamente. Criar e reforçar mecanismos de comunicação de forma a melhorar o diálogo e a passagem de informação, ao nível das entidades com responsabilidade no SGIFR, para maximizar a componente de treino operacional. 												
Iniciativa n.º 1							Fonte Financiamento					
1. Elaboração de plano de fogo controlado de âmbito municipal (PFC)							Orçamento Município					
Calendarização												
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Recursos												
Identificação do recurso							Origem do recurso			Custo [€]		
1) Técnico de fogo controlado para Elaboração do plano de fogo controlado							Município			1200,00€		
							Total (€)			1200,00€		
Gestão de risco da iniciativa												
Ameaças: Inexistência de técnico de fogo controlado nos recursos próprios do município para elaboração do PFC Risco Total: Moderado (9); Resolução geral: Promover a participação de técnicos municipais na formação em Fogo Controlado. Garantir o apoio de técnicos credenciados do ICNF na elaboração do Plano												
Observações: Possível trabalho em rede para elaboração de PFC intermunicipal, por articulação entre municípios confinantes, pela sua articulação.												
Iniciativa n.º 2							Fonte Financiamento					
1. Execução de 15 hectares de fogo controlado em 2025							Município					
Calendarização												
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Recursos												

Identificação do recurso	Origem do recurso	Custo [€]
3) Equipas municipais (ESF, Proteção Civil, GTF, Bombeiros)	Município	2250,00€
Total (€)		2250,00€
Gestão de risco da iniciativa <ul style="list-style-type: none"> Ameaças <p>Inexistência de técnico de fogo controlado nos recursos próprios do município para elaboração do PFC</p> <ul style="list-style-type: none"> Risco Total: Elevado 12 (S3,P4) Resolução geral: <ul style="list-style-type: none"> Promover a participação de técnicos municipais na formação em Fogo Controlado. Garantir o apoio de técnicos credenciados do ICNF na elaboração do Plano 		
Observações: Sempre que as ações previstas incidam em propriedades privadas estão dependentes da aprovação dos respetivos proprietários para a sua execução.		

PROMOVER PROCESSOS DE COMPOSTAGEM										2.2.2.1			
Objetivos <ul style="list-style-type: none"> Tentar procurar soluções adaptativas, garantindo vários níveis de tratamento do material e sua posterior utilização/acréscimo de valor: <ul style="list-style-type: none"> Compactação e destroçamento no local de recolha como condição base para qualquer uso/valor; Compostagem; Transformação do material base (biomassa) pelas diferentes tecnologias de conversão em energia térmica e elétrica 					Principais entidades envolvidas								
					EC								
					R Municípios, CIM								
					A								
					S DGAL, ICNF, CCDR, Proprietários, APA								
					C DGADR, CCDR								
					I								
					F								
Principais resultados esperados <ul style="list-style-type: none"> Promoção de processos de compostagem com conseqüente eventual redução de número de ignições relacionadas com queimas 													
PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC					
Orçamento Global do Projeto neste PME (€): A definir													
Indicadores					Unidade			Meta					
1. Resíduos verdes recolhidos pelo município					n.º			A definir					
2. Redução do número de ignições nos municípios aderentes por adesão de agricultores ao programa de compostagem					%			A definir					
Gestão de risco do projeto <ul style="list-style-type: none"> <u>Ameaças:</u> <ul style="list-style-type: none"> Ausência de financiamento <u>Risco Total:</u> <ul style="list-style-type: none"> Alto - risco identificado relacionado com a ausência de financiamento para execução do projeto <u>Resolução Geral:</u> <ul style="list-style-type: none"> Financiamento 													

Iniciativa n.º 1										Fonte Financiamento	
1. Definição das "áreas prioritárias de intervenção" em sede de PRA, seja na origem da produção do material lenhoso sobranete, seja na proximidade do seu consumo										PRR, FA, POSEUR, FEADER	
Calendarização											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recursos											
Identificação do recurso				Origem do recurso				Custo [€]			
1) Definição das "áreas prioritárias de intervenção" em sede de PRA				CRGIFR				Sem orçamento			
Total (€)										A definir	
Gestão de risco da iniciativa											
<ul style="list-style-type: none"> O referido na gestão de risco do projeto 											

REVISÃO E IMPLEMENTAÇÃO DAS REGRAS DAS REDES DE DEFESA PELOS PRIVADOS										2.3.1.1	
Objetivos					Principais entidades envolvidas						
<ul style="list-style-type: none"> Adequar as regras de gestão das redes de defesa ao benefício obtido; Proteger o território com eficiência financeira. 					R GNR A S ICNF, Município, AGIF C ANEPC I F						
Principais resultados esperados											
<ul style="list-style-type: none"> Acompanhar o desenvolvimento do projeto. 											
PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC			
Orçamento Global do Projeto neste PME (€): 0.000.000,00 €											
Indicadores					Unidade			Meta			
1. Foram detetadas em 2024 um total de 12 sinalizações na fase de Sensibilização e Monitorização, que resultaram em 9 cumprimentos voluntários e em 3 autos de contraordenação elaborados.					100% do pretendido			40 Ações de Patrulhamento			
Gestão de risco do projeto											
<ul style="list-style-type: none"> Ameaças: <ul style="list-style-type: none"> Grandeza do território a fiscalizar face aos meios humanos e materiais disponíveis para a realização dos diferentes serviços efetuados diariamente pela Guarda Nacional Republicana. Risco Total: <ul style="list-style-type: none"> Face às diferentes áreas de atuação da Guarda Nacional Republicana através do Núcleo de Proteção Ambiental, poderá não conseguir cumprir as ações de patrulhamento previstas. Resolução Geral: <ul style="list-style-type: none"> Alocar patrulhamento diário e exclusivo à sensibilização e monitorização. 											
Iniciativa n.º 1										Fonte Financiamento	
1. Ações de patrulhamento para sensibilização e monitorização.										-	
Calendarização											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez

□ □ □															
<p>Recursos</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Identificação do recurso</th> <th>Origem do recurso</th> <th>Custo [€]</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1) Viatura e militares da Guarda nacional Republicana</td> <td>Guarda Nacional Republicana</td> <td></td> </tr> <tr> <td colspan="2" style="text-align: right;">Total (€)</td> <td>000.000,00 €</td> </tr> </tbody> </table>	Identificação do recurso	Origem do recurso	Custo [€]	1) Viatura e militares da Guarda nacional Republicana	Guarda Nacional Republicana		Total (€)		000.000,00 €						
Identificação do recurso	Origem do recurso	Custo [€]													
1) Viatura e militares da Guarda nacional Republicana	Guarda Nacional Republicana														
Total (€)		000.000,00 €													
<p>Gestão de risco da iniciativa</p> <ul style="list-style-type: none"> <u>Ameaças:</u> <ul style="list-style-type: none"> - Grandeza do território a fiscalizar face aos meios humanos e materiais disponíveis para a realização dos diferentes serviços efetuados diariamente pela Guarda Nacional Republicana. <u>Risco Total:</u> <ul style="list-style-type: none"> - Face às diferentes áreas de atuação da Guarda Nacional Republicana através do Núcleo de Proteção Ambiental, poderá não se conseguir cumprir as ações de patrulhamento previsto. <u>Resolução Geral:</u> <ul style="list-style-type: none"> - Alocar patrulhamento diário e exclusivo à sensibilização e monitorização. 															
<p>Observações</p> <p>Não há a possibilidade de quantificar e aferir valores localmente às ações de sensibilização e monitorização em virtude de as mesmas ocorrerem no seguimento de policiamento geral, que ocorre em mais que um Concelho.</p>															
<p>PROGRAMAS ALDEIA SEGURA PESSOAS SEGURAS 2.3.1.4</p>															
<table border="1"> <tr> <td> <p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aumento da segurança das pessoas e infraestruturas nos territórios rurais devido a um melhor sistema de preparação e autoproteção a incêndios e a uma redução nos comportamentos de risco da população, fruto de uma maior sensibilização; • Redução do número de ocorrências. <p>Principais resultados esperados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dinamização de Ações de Sensibilidade junto das populações das aldeias situadas nas APPS com o intuito de sensibilizar a implementação do programa. </td> <td> <p>Principais entidades envolvidas</p> <p>R ANEPC, Municípios</p> <p>A Comissão Municipal GIFR</p> <p>S CCDR, Freguesias</p> <p>C AGIF, ICNF, DGT, OPF, Produtores Agrícolas</p> <p>I</p> <p>F Comissão Regional GIFR</p> </td> </tr> </table>	<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aumento da segurança das pessoas e infraestruturas nos territórios rurais devido a um melhor sistema de preparação e autoproteção a incêndios e a uma redução nos comportamentos de risco da população, fruto de uma maior sensibilização; • Redução do número de ocorrências. <p>Principais resultados esperados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dinamização de Ações de Sensibilidade junto das populações das aldeias situadas nas APPS com o intuito de sensibilizar a implementação do programa. 	<p>Principais entidades envolvidas</p> <p>R ANEPC, Municípios</p> <p>A Comissão Municipal GIFR</p> <p>S CCDR, Freguesias</p> <p>C AGIF, ICNF, DGT, OPF, Produtores Agrícolas</p> <p>I</p> <p>F Comissão Regional GIFR</p>													
<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aumento da segurança das pessoas e infraestruturas nos territórios rurais devido a um melhor sistema de preparação e autoproteção a incêndios e a uma redução nos comportamentos de risco da população, fruto de uma maior sensibilização; • Redução do número de ocorrências. <p>Principais resultados esperados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dinamização de Ações de Sensibilidade junto das populações das aldeias situadas nas APPS com o intuito de sensibilizar a implementação do programa. 	<p>Principais entidades envolvidas</p> <p>R ANEPC, Municípios</p> <p>A Comissão Municipal GIFR</p> <p>S CCDR, Freguesias</p> <p>C AGIF, ICNF, DGT, OPF, Produtores Agrícolas</p> <p>I</p> <p>F Comissão Regional GIFR</p>														
<table border="1"> <tr> <td>PLAN</td> <td>PREP</td> <td style="background-color: #cccccc;">PREV</td> <td>PRES</td> <td>SUPR</td> <td>POSE</td> <td>GOVE</td> <td>QUAL</td> <td>SIC</td> </tr> </table>	PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC						
PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC							
<p>Orçamento Global do Projeto neste PME (€): 0.000.000,00 €</p>															
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Indicadores</th> <th>Unidade</th> <th>Meta</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1. Aglomerados rurais abrangidos</td> <td>n.º</td> <td></td> </tr> <tr> <td>2. Aglomerados com ações nos níveis de atuação dos programas</td> <td>%</td> <td></td> </tr> <tr> <td>3. Área tratada na envolvente dos aglomerados rurais</td> <td>Ha</td> <td></td> </tr> <tr> <td>4. Aglomerados situados em APPS com implementação dos programas ASPs</td> <td>n.º</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Indicadores	Unidade	Meta	1. Aglomerados rurais abrangidos	n.º		2. Aglomerados com ações nos níveis de atuação dos programas	%		3. Área tratada na envolvente dos aglomerados rurais	Ha		4. Aglomerados situados em APPS com implementação dos programas ASPs	n.º	
Indicadores	Unidade	Meta													
1. Aglomerados rurais abrangidos	n.º														
2. Aglomerados com ações nos níveis de atuação dos programas	%														
3. Área tratada na envolvente dos aglomerados rurais	Ha														
4. Aglomerados situados em APPS com implementação dos programas ASPs	n.º														
<p>Gestão de risco do projeto</p> <ul style="list-style-type: none"> <u>Ameaças:</u> <ul style="list-style-type: none"> - Comportamentos de risco da população no uso de fogo e ausência de medidas de autoproteção do edificado e aglomerados populacionais em espaço rural; - A não identificação e disponibilidade do Oficial de Segurança Local, sendo um elemento "chave" do aglomerado, sendo desejável que o mesmo seja residente e com mobilidade. <u>Risco Total:</u> <ul style="list-style-type: none"> - 6 – Moderado (S3; P2) <u>Resolução Geral:</u> 															

<ul style="list-style-type: none"> - Reforço de ações de sensibilização à população para redução de comportamentos de risco no uso do fogo; - Promoção da utilização da compostagem e/ou trituração de resíduos agroflorestais em detrimento da queima de sobrantes em articulação com as Juntas de Freguesia (e.g. Unidades Locais de Proteção Civil) e associações locais; - Identificação e disponibilidade do Oficial de Segurança Local, sendo um elemento "chave" do aglomerado, sendo desejável que o mesmo seja residente e com mobilidade; - Instalação de sirenes sonoras para aviso à população; - Realização de exercícios treino. 											
Iniciativa n.º 1									Fonte Financiamento		
1. Monitorização do programa "Aldeia Segura" e "Pessoas Seguras".									OM, a aguardar outras fontes de financiamento.		
Calendarização											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recursos											
Identificação do recurso				Origem do recurso				Custo (€)			
1) Produção de sinalética				Município				A definir			
2) Realização de simulacros em todos os locais com o programa implementado.				Município, Corpo de Bombeiros, GNR, juntas de freguesia e OSL				A definir			
Total (€)								A definir			
IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DAS REDES DE DEFESA INTERMUNICIPAIS (REDE VIÁRIA FLORESTAL E REDES DE PONTOS DE ÁGUA)										2.3.1.7	
Objetivos						Principais entidades envolvidas					
<ul style="list-style-type: none"> • Implementar e manter as infraestruturas integrante das redes de defesa intermunicipais (rede viária florestal e rede de pontos de água); • Elaboração de documento regional de planeamento e manual regional para execução; • Instalação de rede depósitos, implementação e manutenção da rede viária florestal e rede de pontos de água. 						EC R ICNF, Municípios A S ANEPC, GNR, APA, CCDR C I F					
Principais resultados esperados											
<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a rede viária florestal permitindo o acesso às áreas florestais; • Manter, melhorar e densificar a rede de pontos de água. 											
PLAN		PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC		
Orçamento Global do Projeto neste PME (€): A definir											
Indicadores						Unidade			Meta		
1. RVF construção						kms			(a definir)		
2. RVF manutenção						%			(a definir)		
3. RPA construção						n.º			(a definir)		
4. RPA manutenção						%			(a definir)		
5. Instalação e reforço de sistemas de adução de água						n.º			(a definir)		
Gestão de risco do projeto											
<ul style="list-style-type: none"> • <u>Ameaças:</u> <ul style="list-style-type: none"> - Ausência de financiamento para a realização das intervenções; - Necessária a identificação da RVF e RPA fundamental para o Algarve e sua compatibilização com os instrumentos de ordenamento do território (IOT); 											

<p>- Necessária a presença e normalização de sinalética da RVF e RPA e compatibilização com a restante sinalética rodoviária.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Risco Total: <ul style="list-style-type: none"> - Alto: risco identificado relacionado com a ausência de financiamento para execução do projeto • Resolução Geral: <ul style="list-style-type: none"> - Financiamento. O PRA Algarve prevê um valor total de 2.065.000€ 													
Iniciativa n.º 1											Fonte Financiamento		
1. RVF construção											FSUE, OE, FA, Privados		
Calendarização													
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
Recursos													
Identificação do recurso				Origem do recurso				Custo [€]					
1) RVF construção				(a definir)				(a definir)					
Total (€)							000.000,00 €						
Gestão de risco da iniciativa													
<ul style="list-style-type: none"> • O referido na gestão de risco do projeto 													
Iniciativa n.º 2											Fonte Financiamento		
1. RVF manutenção											FSUE, OE, FA, Privados		
Calendarização													
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
Recursos													
Identificação do recurso				Origem do recurso				Custo [€]					
1) RVF manutenção				(a definir)				(a definir)					
Total (€)							000.000,00 €						
Gestão de risco da iniciativa													
<ul style="list-style-type: none"> • O referido na gestão de risco do projeto 													
Iniciativa n.º 3											Fonte Financiamento		
1. RPA construção											FSUE, OE, FA, Privados		
Calendarização													
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
Recursos													
Identificação do recurso				Origem do recurso				Custo [€]					
1) RPA construção				(a definir)				(a definir)					
Total (€)							000.000,00 €						
Gestão de risco da iniciativa													
<ul style="list-style-type: none"> • O referido na gestão de risco do projeto 													
Iniciativa n.º 4											Fonte Financiamento		

1. RPA manutenção											FSUE, OE, FA, Privados		
Calendarização													
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
Recursos													
Identificação do recurso				Origem do recurso				Custo [€]					
1) RPA manutenção				(a definir)				(a definir)					
							Total (€)		000.000,00 €				
Gestão de risco da iniciativa													
<ul style="list-style-type: none"> O referido na gestão de risco do projeto 													
Iniciativa n.º 5											Fonte Financiamento		
1. Instalação e reforço de sistemas de adução de água											FSUE, OE, FA, Privados		
Calendarização													
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
Recursos													
Identificação do recurso				Origem do recurso				Custo [€]					
1) Instalação e reforço de sistemas de adução de água				(a definir)				(a definir)					
							Total (€)		000.000,00 €				
Gestão de risco da iniciativa													
<ul style="list-style-type: none"> O referido na gestão de risco do projeto 													

IV.3 – Projetos de Modificação de Comportamentos



MODIFICAR COMPORTAMENTOS

APOIO À POPULAÇÃO NA REALIZAÇÃO DE QUEIMAS E QUEIMADAS		3.1.1.2
Objetivos		Principais entidades envolvidas
<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar apoio e oferecer recomendações práticas e informação útil à população de forma a incentivar a adoção de comportamentos responsáveis reduzindo o risco das queimas e queimadas, através da articulação com diversas entidades locais e utilização dos meios de comunicação mais eficazes. 		R Município, ICNF A S GNR, ANEPC C IPMA, AGIF I F
Principais resultados esperados		
<ul style="list-style-type: none"> Sensibilização da população através da disponibilização de informação útil para que sejam aplicadas boas práticas na realização de queimas e queimadas; Redução do número de queimas em áreas de maior risco e do número de ignições provocadas por queimas e queimadas. 		

PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC
Orçamento Global do Projeto neste PME (€): 0,00€								
Indicadores						Unidade	Meta	
1.	Taxa de resposta aos pedidos de esclarecimento relativos a queimas e queimadas					%	100	
2.	Acidentes em queimas e queimadas					n.º	0	
3.	Diminuição do número de queimas não registadas					%	15%	
Gestão de risco do projeto								
<ul style="list-style-type: none"> Ameaças: <ul style="list-style-type: none"> - Elevada adesão da população mais envelhecida, que recorre às juntas de freguesia e aos serviços do município para submeter comunicações para queimas; - Fragilidades informáticas que a plataforma "Queimas e Queimadas" possa apresentar, perante um elevado número de acessos. Risco Total: <ul style="list-style-type: none"> - 6 - Moderado (S3;P2) Resolução Geral: <p>Apoiar as entidades (Juntas de freguesia/Bombeiros) que fazem o apoio direto às populações, na utilização da plataforma;</p> <p>Introduzir melhorias na plataforma de maneira a reduzir potenciais quebras do serviço</p>								
Iniciativa n.º 1							Fonte Financiamento	
1.	Disponibilizar informação meteorológica e recomendações práticas através de meios acessíveis e adequados à população alvo privilegiando meios de proximidade, quer na plataforma e quer através do apoio telefónico ou presencial.					PDR, FA, OE, PRR, Município		
Recursos								
	Identificação do recurso			Origem do recurso		Custo [€]		
3)	Recursos informáticos e/ou suportes físicos					A definir		
Total (€)						A definir		
Gestão de risco da iniciativa								
<ul style="list-style-type: none"> Ameaças: <p>Dificuldade na disponibilização de verbas para a aquisição/desenvolvimento dos recursos informativos</p> Risco Total: Moderado: 6 (S3,P2) Resolução geral: <p>Canalizar recursos próprios das entidades para a iniciativa e/ou adaptar recursos informativos existentes para incluir a informação associada à iniciativa</p> <p>Observações:</p>								

MECANISMO DE APOIO À REALIZAÇÃO DE QUEIMADAS		3.1.1.3
Objetivos	Principais entidades envolvidas	
<ul style="list-style-type: none"> Apoiar o recurso à prática de queimadas no contexto agro-silvo-pastoril; Disponibilizar apoio e oferecer recomendações práticas e informação útil a produtores pecuários em regime extensivo que potencialmente queiram recorrer à prática de queimadas; <p>Principais resultados esperados</p>	R	ICNF
	A	
	S	GNR, ANEPC, OPF, Proprietários, Bombeiros
	C	CCDR, IFAP
	I	
	F	

<ul style="list-style-type: none"> Sensibilização e apoio à população alvo através da disponibilização de informação útil e apoio à realização de queimadas; Redução do número de ignições associadas à renovação de pastagens em dias com perigo meteorológico de incêndio elevado ou muito elevado; 											
PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC			
Orçamento Global do Projeto neste PME (€): 0,00 €											
Indicadores					Unidade		Meta				
5) Ações de queimadas					Nº		1				
6) Pedidos de esclarecimento e apoio técnico na realização de queimadas					Nº		1				
Gestão de risco do projeto											
<ul style="list-style-type: none"> Ameaças <p>Reduzida expressão da população alvo – produtores agropecuários em regime extensivo; Prática com pouca implementação regional atualmente;</p> <ul style="list-style-type: none"> Risco Total: 6 - Moderado (S3;P2) Resolução Geral: <p>Sensibilização e apoio ao público-alvo na divulgação e execução da prática de queimadas.</p>											
Iniciativa n.º 1							Fonte Financiamento				
Apoio na realização de ação de queimada							Município				
Calendarização											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recursos											
Identificação do recurso					Origem do recurso		Custo [€]				
4) Equipas municipais (eSF, Proteção Civil, GTF, Bombeiros)					XXXXXX		XXXXXXXX€				
Total (€)							XXXXXXXX€				
Gestão de risco da iniciativa											
<ul style="list-style-type: none"> Ameaças: <p>Não se reconhecem, no momento, quaisquer ameaças significativas ao desenvolvimento desta iniciativa</p> <ul style="list-style-type: none"> Risco Total: Baixo 3 (S3,P1) Resolução geral: <p>Sem necessidade de resolução</p>											

AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM PERÍODOS E ÁREAS RURAIS CRÍTICAS		3.1.2.1
Objetivos	Principais entidades envolvidas	
<ul style="list-style-type: none"> Assegurar a articulação entre todas as entidades envolvidas, garantindo assim a eficiência das ações de vigilância. 	R GNR A S AGIF, ICNF, FFAA, Municípios C ANEPC I F	
Principais resultados esperados		
<ul style="list-style-type: none"> Monitorizar a coordenação regional das ações de vigilância em períodos e locais críticos. 		

PLAN	PRE P	PRE V	PRE S	SUPR	POS E	GOV E	QUA L	SIC			
Orçamento Global do Projeto neste PME (€):											
Indicadores						Unidade	Meta				
1. Policiamento e Vigilância de área Rural e Florestal por parte das Patrulhas do Postos Territoriais e do Núcleo de Proteção Ambiental						100%	189 dias de patrulhamento a 1 patrulha por dia				
2. Vigilância efetuada pelo SF-10-150 (Câmara Municipal de Lagos), sendo que no ano de 2024 realizaram 102 dias de patrulhamento, de um total de 135 dias, entre 01 de junho e 13 de outubro						100% do Pretendido	102 dias de patrulhamento				
3. Vigilância efetuada pelo POLIMAR LAGOS (Autoridade Marítima Nacional), sendo que no ano de 2024 realizaram 16 dias de patrulhamento, de um total de 133 dias, entre 01 de junho e 11 de outubro						100% do Pretendido	16 dias de patrulhamento				
Gestão de risco do projeto											
<ul style="list-style-type: none"> Ameaças: <ul style="list-style-type: none"> - Empenhamento dos militares alocados ao policiamento rural e florestal, serem desviados para outros serviços que se revelem prioritários. Risco Total: <ul style="list-style-type: none"> - Face às diferentes áreas de atuação da Guarda Nacional Republicana através do Núcleo de Proteção Ambiental, poderá não se conseguir cumprir as ações de patrulhamento rural e florestal previsto; - A Equipa SF-10-150, poderá ter constrangimentos (Humanos ou materiais) que possam deixar a mesma inoperacional o que põe em causa a realização e cumprimento do objetivo pretendido.; - A Equipa POLIMAR da autoridade Marítima Nacional, apresenta constrangimentos semelhantes à Guarda Nacional Republicana devido às suas diferentes áreas de atuação. Resolução Geral: <ul style="list-style-type: none"> - Alocar equipas somente para a vigilância. 											
Iniciativa n.º 1							Fonte Financiamento				
Policiamento da Guarda Nacional Republicana							Orçamento Estado GNR				
Calendarização											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Recursos											
Identificação do recurso						Origem do recurso		Custo [€]			
1) Viatura e militares da Guarda Nacional Republicana						Guarda Nacional Republicana		0€			
Total (€)							000.000,00 €				
Iniciativa n.º 2							Fonte de Financiamento				
Vigilância Sapadores Florestais da Associação de Municípios Terras do Infante							Orçamento Associação de Municípios Terras do Infante				
Calendarização											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
					<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		

Recursos												
Identificação do recurso						Origem do recurso				Custo [€]		
1) Viatura e meios humanos						Associação de Municípios Terras do Infante				A definir €		
						Total (€)				A definir		
Iniciativa n.º 3											Fonte de Financiamento	
Policiamento da Autoridade Marítima Nacional (AMN)											Orçamento AMN	
Calendarização												
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
					□	□	□	□	□			
Recursos												
Identificação do recurso						Origem do recurso				Custo [€]		
1) Viatura e meios humanos						Autoridade Marítima Nacional				0€		
						Total (€)				000.000,00 €		

COMUNICAÇÃO ESPECIALIZADA DE PROXIMIDADE										3.2.1.2								
Objetivos <ul style="list-style-type: none"> • Criar ações de sensibilização da população a nível local seguindo uma abordagem personalizada à região e aos seus fatores de risco mais relevantes para a adoção de práticas mais seguras. Principais resultados esperados <ul style="list-style-type: none"> • Redução no número de ignições e áreas ardidas • Aumento da sensibilização da população para a adoção de comportamentos mais seguros, aumentando a proteção das populações e espaços rurais. 					Principais entidades envolvidas <ul style="list-style-type: none"> R Município, ANEPC, GNR, ICNF A S CIM, CCDR, DGAGR C AGIF, OPF, entidades da comunidade local I F 					PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC
										Orçamento Global do Projeto neste PME (€): a definir								
Indicadores					Unidade			Meta										
1) Grau de alcance das campanhas preventivas direcionadas para os grupos específicos (%)					%			(a definir)										
2) Nº ações de sensibilização locais					N			(a definir)										
3) Nº de pessoas sensibilizadas					N			(a definir)										
4) N.º de ações nas redes sociais					N			(a definir)										
5) Variação do número de incêndios					%			(a definir)										
6) Variação da área ardida					%			(a definir)										
Gestão de risco do projeto <ul style="list-style-type: none"> • Ameaças: Ausência de financiamento e recursos humanos para algumas das ações elencadas; • Risco Total: Alto: risco identificado relacionado com a ausência de financiamento e RH para execução do projeto • Resolução Geral: Financiamento. O PRA Algarve prevê um valor total de 1.377.222 € 																		
Iniciativa n.º 1										Fonte Financiamento								

Ações de sensibilização/comunicação de proximidade										Orçamento Municipal (a aguardar outras fontes de financiamento)	
Calendarização											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>					<input type="checkbox"/>	
Recursos											
Identificação do recurso				Origem do recurso				Custo [€]			
1) Ações de comemoração do Dia Mundial da Floresta, do Dia Mundial do Ambiente e do Dia da Floresta Autóctone				Município				A definir			
2) Ação de sensibilização aos Caçadores				Município/Cumeadas				A definir			
3) Ação de sensibilização aos Proprietários Florestais				Município/Cumeadas				A definir			
4) Ação de sensibilização a População Escolar				Município/Cumeadas				A definir			
5) Ação de sensibilização aos Proprietários Agrícolas				Município/Cumeadas				A definir			
Total (€)										000.000,00 €	
Iniciativa n.º 2										Fonte de Financiamento	
Grau de alcance das campanhas preventivas direcionadas para os grupos específicos (%)										PRR, FA, OE, PR	
Calendarização											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

COMUNICAÇÃO DAS ENTIDADES EM CONTEXTO DE EMERGÊNCIA										3.2.1.3	
Objetivos					Principais entidades envolvidas						
<ul style="list-style-type: none"> Entendimento pela população da severidade da situação Adoção de comportamentos de segurança Melhoria dos mecanismos e métodos de comunicação em contextos de crise Principais resultados esperados <ul style="list-style-type: none"> Estratégia de capacitação/formação às entidades Sessões de capacitação 					R ANEPC						
					A						
					S GNR, FFAA, ICNF, IPMA, Municípios						
					C						
					I						
F											
PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC			
Orçamento Global do Projeto neste PME (€): Não aplicável à escala municipal											
Indicadores						Unidade		Meta			
Elementos capacitados						Número					
Entidades Capacitadas						Número					
Gestão de risco do projeto											
<ul style="list-style-type: none"> Ameaças: <ul style="list-style-type: none"> Rotatividade de elementos Autárquicos, devido aos atos eleitorais autárquicos em 2025 e elementos do Quadro de Comando dos Corpos de Bombeiros. Falta de financiamento para dinamizar as sessões de formação. Risco Total: <ul style="list-style-type: none"> 9 – Moderado (S3, P3) 											

<ul style="list-style-type: none"> Resolução Geral: <ul style="list-style-type: none"> Promover ações de treino operacional e colaborativo a fim de doutrinar a melhor comunicação por parte dos elementos a capacitar em contexto de emergência. 												
Iniciativa n.º 1										Fonte Financiamento		
Ações de Formação – Media Training										OE		
Calendarização												
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
□	□	□	□	□	□	□	□	□	□	□	□	
Recursos												
Identificação do recurso				Origem do recurso				Custo [€]				
– Comandante Corpo de Bombeiros								000.000,00 €				
– 2.º Comandantes de Corpos de Bombeiros								000.000,00 €				
– Adjuntos de Comando de Corpos de Bombeiros								000.000,00 €				
– Presidentes de Câmara								000.000,00 €				
– Vice-Presidentes de Câmara								000.000,00 €				
– Coordenadores Municipais de Proteção Civil								000.000,00 €				
Total (€)										A definir		

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO PARA O RISCO										3.2.2.1		
Objetivos <ul style="list-style-type: none"> Aumento da educação da população mais jovem para os perigos de incêndio e adoção de comportamentos responsáveis; Enriquecimento e coesão do plano nacional de educação incluindo os temas do risco do fogo. 						Principais entidades envolvidas <p>R DGESTE</p> <p>A</p> <p>S Município, DGESTE, ICNF, GNR, ANEPC, IPMA, Ciência Viva, AGIF</p> <p>C Agrupamento de Escolas</p> <p>I AGIF, CIM</p> <p>F</p>						
Principais resultados esperados <ul style="list-style-type: none"> Sensibilização e capacitação da comunidade escolar e população estudantil para ações de redução de risco de incêndio rural e ações de proteção da floresta e defesa contra incêndios rurais. 												
PLAN	PREP	PREV	PRE S	SUP R	POSE	GOV E	QUA L	SI C				
Orçamento Global do Projeto neste PME: A definir												
Indicadores						Unidade			Metas			
1. % de Escolas/Agrupamentos de escolas que desenvolvem iniciativas/projetos em torno das boas práticas nas áreas da prevenção de incêndios, proteção e valorização da floresta e espaços rurais.						%			100			
Gestão de risco do projeto												
<ul style="list-style-type: none"> <u>Risco Total:</u> <ul style="list-style-type: none"> - Alto (risco relacionado com a ausência de financiamento para execução do projeto) <u>Ameaças:</u> 												

<ul style="list-style-type: none"> - Ausência de linhas de financiamento e orçamento por iniciativa • <u>Resolução Geral:</u> <ul style="list-style-type: none"> - Reforço de financiamento e orçamento por iniciativa 											
Observações											
Sobre o pedido de contributos para a elaboração da presente ficha de projeto, a DGESTE informou que aguarda orientações para o desenvolvimento do programa em assunto, pelo que, nessa data, não detinha informação útil disponível.											
Iniciativa n.º 1											Fonte de Financiamento
Sensibilização da comunidade escolar para os valores de uso direto e indireto da floresta em Portugal, para as características deste ecossistema e as suas vulnerabilidades atuais face a mudanças sociais, económicas e climáticas acentuadas.											OM
Calendarização											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>					<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recursos											
Identificação do recurso				Origem do recurso				Custo (€)			
1) Programa municipal "Viver o Verão"				Município				A definir			
Total (€)										A definir	
Gestão de risco da iniciativa											
<ul style="list-style-type: none"> • <u>Risco Total:</u> <ul style="list-style-type: none"> - Baixo • <u>Ameaças:</u> <ul style="list-style-type: none"> - Não se identificam ameaças • <u>Resolução Geral:</u> <ul style="list-style-type: none"> - Não se aplica 											
Iniciativa n.º 2											Fonte de Financiamento
Sensibilização da população escolar em meio urbano para o risco de incêndio rural aquando da deslocação para o meio rural em tempo de férias.											OM
Calendarização											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>					<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recursos											
Identificação do recurso				Origem do recurso				Custo (€)			
1) Ações de sensibilização à população escolar				CIM, Município				0,00 €			
2) Panfletos a distribuir na comunidade escolar				CIM, Município				A definir			
Total (€)										0,00 €	
Gestão de risco da iniciativa											
<ul style="list-style-type: none"> • <u>Risco Total:</u> <ul style="list-style-type: none"> - Baixo • <u>Ameaças:</u> <ul style="list-style-type: none"> - Não se identificam ameaças 											

- Resolução Geral:
- Não se aplica

IV.4 – Projetos de Gestão Eficiente do Risco



GERIR O RISCO EFICIENTEMENTE

CONSTITUIÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS COMISSÕES DE GESTÃO INTEGRADA DOS FOGOS RURAIS (SGIFR)										4.1.2.1			
Objetivos <ul style="list-style-type: none"> • Constituir a Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais de forma a assegurar coordenação entre as diferentes entidades no âmbito do SGIFR, com foco ao nível municipal, para garantir a execução do programa. 					Principais entidades envolvidas								
Principais resultados esperados <ul style="list-style-type: none"> • Implementação do SGIFR através de uma articulação eficiente entre as diversas entidades. 					R Município A Comissão Municipal GIFR S Freguesias, OPF, Bombeiros, GNR, PSP, entidades a convite da Comissão C Todas as entidades da Comissão Regional I F Comissão Regional GIFR								
PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC					
Orçamento Global do Projeto neste PME (€): 0.000.000,00 €													
Indicadores					Unidade			Meta					
1. CMGIFR constituída e em funcionamento					Nº			1					
2. Número de reuniões					Nº			Mínimo 4					
Gestão de risco do projeto <ul style="list-style-type: none"> • <u>Ameaças:</u> - A esta data não se identificam ameaças • <u>Risco Total:</u> - Moderado (6) • <u>Resolução Geral:</u> - Não se aplica 													
Iniciativa n.º 1								Fonte Financiamento					
Constituição da Comissão Municipal GIFR (CMGIFR) de XXX								-					
Calendarização													
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
		□			□			□			□		
Recursos													
Identificação do recurso					Origem do recurso			Custo [€]					
1) Representantes das entidades na CMGIFR					Entidades GIFR			000.000,00 €					
2) Instalações					Município			000.000,00 €					
Total (€)								000.000,00 €					
Gestão de risco da iniciativa <ul style="list-style-type: none"> • <u>Ameaças:</u> - A esta data não se identificam ameaças. • <u>Risco Total:</u> 													

<ul style="list-style-type: none"> - Baixo (1) • <u>Resolução Geral:</u> <ul style="list-style-type: none"> - Não se aplica 											
Iniciativa n.º 2										Fonte Financiamento	
Comissão Municipal GIFR (CMGIFR) de Lagos em funcionamento										-	
Calendarização											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
		□			□			□			□
Recursos											
Identificação do recurso				Origem do recurso				Custo [€]			
Não se aplica											
Total (€)										000.000,00 €	
Gestão de risco da iniciativa											
<ul style="list-style-type: none"> • <u>Ameaças:</u> <ul style="list-style-type: none"> - A esta data não se identificam ameaças • <u>Risco Total:</u> <ul style="list-style-type: none"> - Baixo (1) • <u>Resolução Geral:</u> <ul style="list-style-type: none"> - Não se aplica 											

ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DOS PROGRAMAS DE AÇÃO E DE EXECUÇÃO										4.1.2.3	
Objetivos <ul style="list-style-type: none"> • Constituir a Comissões Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais de forma a assegurar coordenação entre as diferentes entidades no âmbito do SGIFR, com foco ao nível municipal, para garantir a execução do programa. 					Principais entidades envolvidas						
Principais resultados esperados <ul style="list-style-type: none"> • Implementação do SGIFR através de uma articulação eficiente entre as diversas entidades. 					R Município A Comissão Municipal S Freguesias, OPF, Bombeiros, GNR, PSP, entidades a convite da Comissão C Todas as entidades da Comissão Regional I F Comissão REGIONAL GIFR						
PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC			
Orçamento Global do Projeto neste PME (€):0.000.000,00 €											
Indicadores							Unidade		Meta		
1. Execução do programa municipal de execução							%				
2. Execução financeira nas áreas definidas como prioritárias							%				
Gestão de risco do projeto											
<ul style="list-style-type: none"> • <u>Ameaças:</u> <ul style="list-style-type: none"> - A esta data não se identificam ameaças. • <u>Risco Total:</u> <ul style="list-style-type: none"> - Moderado (6) • <u>Resolução Geral:</u> <ul style="list-style-type: none"> - Não se aplica 											
Iniciativa n.º 1										Fonte Financiamento	
Programa Municipal de Execução elaborado										-	

Calendarização											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
		□			□			□			□
Recursos											
Identificação do recurso				Origem do recurso				Custo [€]			
Total (€)								000.000,00 €			
Gestão de risco da iniciativa											
<ul style="list-style-type: none"> Ameaças: <ul style="list-style-type: none"> - A esta data não se identificam ameaças Risco Total: <ul style="list-style-type: none"> - Baixo (1) Resolução Geral: <ul style="list-style-type: none"> - Não se aplica 											

GESTÃO DA SUPRESSÃO										4.3.2.3	
Objetivos					Principais entidades envolvidas						
<ul style="list-style-type: none"> Otimização dos meios face às necessidades. 					R ICNF, ANEPC, AGIF, GNR, FFAA A Comissão Municipal S Freguesias, OPF, Bombeiros, C I F Comissão REGIONAL GIFR						
Principais resultados esperados											
<ul style="list-style-type: none"> Identificar necessidades, definir critérios de priorização e monitorização e necessidades, disponibilidades e indicadores de performance- 											
PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC			
Orçamento Global do Projeto neste PME (€): 0.000.000,00 €											
Indicadores							Unidade		Meta		
1. Aquisições feitas das identificadas como necessárias							%		50%		
2. Área ardida							ha				
3. Aquisição de EPI							n.º		A definir		
Gestão de risco do projeto											
<ul style="list-style-type: none"> <u>Ameaças:</u> <ul style="list-style-type: none"> - Falta de financiamento para aquisição de veículos por parte do Município; - Falta de disponibilidade de entrega de veículo(s) por parte dos fornecedores. <u>Risco Total:</u> <ul style="list-style-type: none"> - 16 – Alto – (S4, P4) <u>Resolução Geral:</u> <ul style="list-style-type: none"> - Procura de fontes de financiamento em fundos europeus e efetuar uma concertação a nível da CIM para aquisição dos veículos. 											
Iniciativa n.º 1									Fonte Financiamento		
Investir na aquisição, substituição e modernização dos recursos									-		
Calendarização											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
		□			□			□			□
Recursos											
Identificação do recurso				Origem do recurso				Custo [€]			
1) Veículo Florestal de Combate a Incêndios (VFCI)								250.000,00 €			

2)	Veículo Ligeiro de Combate a Incêndios (VLCI)	80.000,00 €									
3)	Veículos de Apoio Logístico (VTTF)	250.000,00 €									
4)	Veículos de Comando Tático (VCOT)	52.150,00 €									
5)	Máquina Rasto D6	240.000,00 €									
6)	Trator + Porta Máquinas	200.000,00€									
7)	Veículo 4x4 de Apoio (tanque para combustíveis, óleos, balizamento)	55.000,00 €									
Total (€)		1 127.150,00 €									
Gestão de risco da iniciativa											
<ul style="list-style-type: none"> Ameaças: Risco Total: Resolução Geral: 											
Iniciativa n.º 2		Fonte Financiamento									
Necessidades de recursos humanos envolvidos na supressão		-									
Calendarização											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
		<input type="checkbox"/>			<input type="checkbox"/>			<input type="checkbox"/>			<input type="checkbox"/>
Recursos											
Identificação do recurso		Origem do recurso	Custo [€]								
Total (€)		000.000,00 €									
Gestão de risco da iniciativa											
<ul style="list-style-type: none"> Ameaças: Risco Total: Resolução Geral: 											
Iniciativa n.º 3		Fonte Financiamento									
Investimento no recrutamento e formação		-									
Calendarização											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
		<input type="checkbox"/>			<input type="checkbox"/>			<input type="checkbox"/>			<input type="checkbox"/>
Recursos											
Identificação do recurso		Origem do recurso	Custo [€]								
Total (€)		000.000,00 €									
Gestão de risco da iniciativa											
<ul style="list-style-type: none"> Ameaças: Risco Total: Resolução Geral: 											
Observações											
<p>Valores unitários indicados atualizados em função da inflação e atuais custos de mercado em 2024, face ao anteriormente reportado no PRA (2022). Os restantes indicadores presentes ao nível do PRA são apurados em sede regional.</p>											

V – ANEXOS

V.1 – Projetos Sem Declinação Municipal em 2025

SISTEMA DE INFORMAÇÃO CADASTRAL SIMPLIFICADA	1.1.2.2
<p>Projeto não declinado</p> <p>A responsabilidade do projeto a nível nacional é da eBUPI. não tendo esta representação regional, uma vez que é um projeto prioritário nas regiões sem qualquer tipo de cadastro, não sendo este assunto crítico na região do Algarve.</p> <p>Face à ausência de resposta por parte desta entidade aos pedidos de contributos, e em cooperação com a AGIF que elaborou esta ficha em sede de PRA, aceitam-se as recomendações do mesmo na medida em que a ficha deverá ser revista no âmbito nacional com a eBUPI, de forma a integrar a colmatar as necessidades de recursos inerentes à permanente atualização do cadastro.</p>	

PROGRAMA DE EMPARCELAMENTO	1.1.3.2.
<p>Projeto não declinado</p> <p>As iniciativas previstas em sede de PRA para o Programa de Emparcelamento seriam a melhoria da estrutura fundiária nas AIGP, a divulgação do programa “Emparcelar para Ordenar” e o apoio ao emparcelamento simples. As primeiras duas iniciativas são promovidas, à escala regional, pela CCDD – Agricultura, pelo que não têm aplicação à escala do PME.</p> <p>Considerando a pouca expressão do emparcelamento simples no território, esta ficha não declina ativamente para o PME, podendo ser monitorizada à escala regional e, no caso de incremento destes projetos, reponderada a sua declinação em sede de revisão.</p>	

PROGRAMAS DE REORDENAMENTO E GESTÃO DA PAISAGEM (PRGP)	1.2.1.2
<p>Projeto não declinado</p> <p>Tendo em conta as metas definidas em sede de Programa Regional de Ação o presente projeto apenas terá aplicação nas zonas onde se encontra a decorrer o processo de aprovação de novos Programas de Reordenamento e Gestão da Paisagem. Nos restantes territórios, não sendo expectável que este processo ocorra durante o ano de 2025, não ocorre a declinação do presente projeto.</p>	

MODELO DE FINANCIAMENTO MULTIFUNDOS	1.2.2.1

Projeto não declinado

Este projeto visa orientar os apoios financeiros de uma forma mais equitativa e orientados para a preservação da biodiversidade, aumentando a resiliência do território face aos riscos, diminuindo a média anual de área ardida, através de melhorias na gestão e no ordenamento do território incentivando as práticas silvícolas mais eficientes no uso dos recursos e na gestão de riscos, em particular na prevenção e combate de incêndios.

O projeto é de integração direta da escala regional, pelo que as informações são apuradas e inscritas em PRA, não tendo assim aplicabilidade em sede de PME.

MODELO DE FINANCIAMENTO MULTIFUNDOS

1.2.2.2

Projeto não declinado

Apesar de em sede de Programa Regional de Ação atualmente aprovado ter sido equacionada a declinação deste projeto para a escala municipal, a alterar em sede de revisão futura, considera o ICNF como entidade Responsável que a estratégia, metas e iniciativas previstas são mais adequadamente coligidas à escala regional com a desagregação municipal, não possuindo assim execução em sede de PME.

AUMENTO DA REMUNERAÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS FLORESTAIS

1.2.3.2

Projeto não declinado

O projeto consiste na capacitação dos proprietários e produtores para uma gestão mais equilibrada financeiramente e mais sustentável, por forma a promover o aumento da produtividade, através do apoio ao aconselhamento florestal e de modelos de negócio.

Uma vez que o projeto é de integração direta da escala regional, não tem aplicabilidade em sede de PME.

ÁREAS INTEGRADAS DE GESTÃO DA PAISAGEM (AIGP)

2.1.1.1

Projeto não declinado

O presente projeto apenas terá aplicação em zonas onde decorrem projetos de aprovação de Programas de Reordenamento e Gestão da Paisagem onde serão desenvolvidas Áreas Integradas de Gestão da Paisagem. Não ocorrendo áreas destas no território deste município o presente projeto não terá declinação no âmbito do respetivo Programa Municipal de Execução.

ÁREAS INTEGRADAS DE GESTÃO DA PAISAGEM (AIGP)

2.1.1.4

Projeto não declinado

Tendo já ocorrido o processo de transposição das disposições constantes do PROF para o Plano Diretor Municipal o presente projeto considera-se concluído e não carece de declinação para o Programa Municipal de Execução.

GESTÃO DA PAISAGEM E REMUNERAÇÃO DOS SERVIÇOS DOS ECOSISTEMAS	2.1.1.2
--	----------------

Projeto não declinado

O projeto consiste na remuneração dos proprietários das áreas que contribuem ativamente para a conservação da biodiversidade, a redução da suscetibilidade ao fogo, o controlo da erosão, o sequestro de carbono, a regulação do ciclo hidrológico e a melhoria da qualidade da paisagem.

A entidade responsável pela fonte de informação, a nível regional, é o ICNF. Face à ausência de informação, pressupõe-se que não existem iniciativas propostas para 2025, pelo que não tem aplicabilidade em sede de PME.

PROMOVER O APOIO AO PASTOREIO EXTENSIVO COM REBANHOS	2.2.1.7
---	----------------

Projeto não declinado

O projeto visa aumentar a gestão de combustível nos territórios vulneráveis com recurso ao pastoreio extensivo e, simultaneamente, promover um modelo multifuncional agro-silvo-pastoril associado às raças autóctones, valorização dos seus produtos e reconhecimento dos serviços ecossistémicos prestados pelo pastor.

Uma vez que não se encontra desenvolvido o trabalho necessário para a criação de iniciativas de projeto, este projeto não tem aplicabilidade em sede de PME em 2025.

GESTÃO DE COMBUSTÍVEL NOS AGLOMERADOS RURAIS E ENVOLVENTE DE ÁREAS EDIFICADAS	2.3.1.2
--	----------------

Projeto não declinado

Pretende-se com este projeto assegurar a gestão de combustível nos aglomerados rurais e envolvente de áreas edificadas onde existem "Condomínios de Aldeia" implementados.

Uma vez que não existe nenhum "Condomínios de Aldeia" implementado no concelho de Lagos, este projeto não tem aplicabilidade em sede de PME.

PRESENÇA DAS FORÇAS ARMADAS NAS ÁREAS CRÍTICAS	3.1.1.3
---	----------------

Projeto não declinado

A ficha de projeto concretiza o apoio na realização de fogo controlado para a renovação de pastagens, numa perspetiva de redução das ignições, através de um conjunto de medidas. No entanto, a dimensão do problema regional é de pouca expressão (inferior a 1% do total das ocorrências). É, assim, decidido a nível do PRA que não são necessárias medidas de apoio e

intervenção ativa, enquanto os indicadores definidos como máximos não forem ultrapassados ou se se verifique um acréscimo desta prática.

PRESENÇA DAS FORÇAS ARMADAS NAS ÁREAS CRÍTICAS

3.1.2.2

Projeto não declinado

A presença das Forças Armadas na região do Algarve faz-se ao abrigo dos Planos HEFESTO II/REVELES/CAPPELUS/FAUNOS. Todos estes planos são à escala regional, sendo executados em coordenação com o Comando Regional de Emergência e Proteção Civil do Algarve e com o Instituto de Conservação da Natureza e Florestas.

À escala municipal, aplicam-se apenas os protocolos bilaterais entre os municípios e o Exército, que não existem com o município de Lagos, não tendo por isso aplicabilidade no PME.

REDE DE VIGILÂNCIA E DETEÇÃO DE INCÊNDIOS

3.1.2.3

Projeto não declinado

Este projeto visa avaliar e implementar de forma integrada sistemas de vigilância inovadores (terrestres e aéreos) que respondam às necessidades da cobertura do território, fiabilidade e eficiência, integrando soluções e diferentes entidades, incluindo privados, que permitam a melhoria da capacidade de resposta às necessidades de prevenção, combate e controlo de incêndios em Portugal reduzindo o número de comportamentos de risco.

O projeto é de integração direta da escala regional, pelo que as informações são apuradas e inscritas em PRA, não tendo assim aplicabilidade em sede de PME.

INVESTIGAÇÃO E DETERMINAÇÃO DAS CAUSAS DOS INCÊNDIOS RURAIS

3.1.3.3

Projeto não declinado

O principal objetivo deste projeto é conhecer as causas dos incêndios rurais para melhor mitigar o fenómeno, identificar as principais causas e monitorizar a sua evolução.

O projeto é de integração direta da escala regional, pelo que as informações são apuradas e inscritas em PRA, não tendo assim aplicabilidade em sede de PME.

COMUNICAÇÃO INTEGRADA PARA O RISCO

3.2.1.1

Projeto não declinado

A estratégia de comunicação integrada é definida ao nível regional, na Comissão respetiva, envolvendo e articulando todas as entidades que têm como responsabilidade comunicar recorrendo aos produtos e imagem do Portugal Chama.

Este projeto visa enquadrar as iniciativas de comunicação transversais à população portuguesa, articulando-as ao nível municipal, tais a imagem alusiva a toda a campanha Portugal Chama nas suas várias temáticas, o projeto Raposa Chama, o Teatro Chama, os Programas Aldeia Segura, Pessoas Seguras, entre outros. Excluem-se assim desta ficha de projeto os conteúdos de entidades nacionais que não façam parte das campanhas integradas e ainda as campanhas de proximidade exclusivamente de âmbito municipal, as quais se incluem na ficha de projeto 3.2.1.2., Desta forma, não tem aplicabilidade à escala do PME.

FORMAÇÃO DOS ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL (OCS) PARA COMUNICAÇÃO DE RISCO	3.2.1.4
--	----------------

Projeto não declinado

O levantamento dos órgãos de comunicação social é feito à escala regional, anualmente. Esta informação serve de orientação à estruturação de formações nacionais e/ou regionais, não tendo por isso aplicabilidade à escala do PME.

SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS METEOROLÓGICOS FORNECIDOS A ENTIDADES COM CAPACIDADE DE DECISÃO	4.1.1.2
---	----------------

Projeto não declinado

O projeto é de integração direta da escala regional, tal como indicado no PNA nos seus objetivos, pelo que as informações são apuradas e inscritas em PRA, não tendo assim aplicabilidade em sede de PME.

NORMAS TÉCNICAS E DIRETIVAS OPERACIONAIS	4.1.2.4
---	----------------

Projeto não declinado

Pretende-se com este projeto garantir a uniformização da execução do planeamento por parte das entidades do SGIFR, reduzindo diferenças de implementação e assegurando uma coesão da segurança do território.

Desta forma, a intervenção à escala municipal é somente monitorizar (sem atuação), verificando a sua implementação e reportando qualquer desfasamento de resposta às necessidades do território à escala territorial superior (Regional). Não se pressupõe assim qualquer encargo, recurso ou esforço para este projeto na escala municipal.

ORÇAMENTO DO SGIFR COM VISÃO PLURIANUAL	4.1.3.1
--	----------------

Projeto não declinado

O projeto visa garantir a harmonização do planeamento e controlo financeiro para cada nível de planeamento, através da visão integrada do plano de ação.

Trata-se de um procedimento de natureza interna de coordenação da parte da AGIF pelo que a sua incidência no planeamento regional, sub-regional e municipal é meramente indicativa e neste sentido o projeto não se aplica em PME.

SISTEMA DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

4.2.2.1

Projeto não declinado

A capacidade de avaliação de equipas não se encontra, de momento, implementada no Sistema de forma ativa, à exceção do cruzamento dos indicadores previstos com os resultados da monitorização/avaliação obtidos em cada entidade.

A identificação de boas práticas e debilidades do sistema, de forma a difundi-las ou a introduzir necessidades/oportunidades de melhoria bem como o desenvolvimento e implementação de medidas corretivas, é feita à escala regional, pelo que o projeto não se aplica em PME.

SISTEMA DE LIÇÕES APRENDIDAS

4.2.2.3

Projeto não declinado

A nível regional as entidades que integram a SGIFR são beneficiárias, pelo que não têm um papel ativo na conceção e instalação da capacidade de lições aprendidas, mas apenas de registo de observações, consulta das Lições Aprendidas e promoção da utilização da capacidade.

A AGIF, em conjunto com as entidades em Comissão Regional, garante a monitorização do projeto, pelo que não se aplica em PME.

IMPLEMENTAÇÃO DO MODELO ORGANIZATIVO DE MODO FASEADO

4.3.1.1

Este projeto encontra-se **terminado**.

Os projetos-piloto foram criados pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 25/2021, de 22 de março, tendo já sido entregue o relatório final referente aos mesmos, esgotando-se assim no tempo o conceito de áreas piloto experimentais.

Este projeto, entre 2021 e 2024, não teve incidência no território deste município.

CENTRO IBÉRICO DE INVESTIGAÇÃO, PREVENÇÃO E COMBATE AOS INCÊNDIOS RURAIS

4.3.1.5

Projeto não declinado

Pretende-se nesta ficha de projeto criar pequenas subdesdes do Centro de Investigação e Luta contra os Incêndios Florestais para a zona transfronteiriça Algarve-Alentejo-Andaluzia, sediado na província de Huelva, em Espanha, como um Laboratório Rural na região do Sotavento, que funcione como espaço multifunções em rede e que colabore e participe no trabalho de formação, investigação e prevenção e prevenção de incêndios, micro incubadora e acolhimento de investigadores.

O projeto é de integração direta da escala regional, pelo que as informações são apuradas e inscritas em PRA, não tendo assim aplicabilidade em sede de PME.

IMPLEMENTAÇÃO E REVISÃO DOS PLANOS DE FORMAÇÃO, RECONHECIMENTO E QUALIFICAÇÃO PARA AS ENTIDADES DO SGIFR

4.4.1.3

Projeto não declinado

Este projeto está orientado exclusivamente para a formação no âmbito do Plano Nacional de Qualificação. Tendo por base o universo potencial de formandos, formação é organizada numa lógica Nacional e Regional, os municípios serão apenas beneficiários, pelo que este projeto, neste momento, não declina para PME.

PROGRAMA DE INTERCÂMBIO DE PERITOS INTERNACIONAIS

4.4.2.1

Projeto não declinado

Este projeto está orientado para a colaboração entre regiões, devendo, portanto, as ações transfronteiriças de âmbito exclusivamente municipal ser comunicadas e agregadas em sede de PRA, não tendo por isso aplicabilidade em sede de PME.

V.2 – Matriz de Avaliação do risco

Avaliação de risco dos Projetos:

Resultam num grau de risco, da média aritmética dos riscos de cada iniciativa. Caso existam riscos inerentes ao projeto que não têm cabimento em iniciativas individuais, deverão ser identificados individualmente e também adicionados ao grau de risco total.

Deve sumariar os principais riscos identificados e a abordagem geral aos mesmos, destacando também se as principais ameaças são externas ou internas.

Avaliação de risco das Iniciativas:

Conduzir um ciclo de planeamento e gestão de risco (fatores externos e internos):

- Identificar o risco;
- Analisar o risco;
- Avaliar e classificar o risco; (através da tabela)

- Resolução do risco: como evitar (medidas preventivas), como aceitar (aumento da resiliência), como transferir o risco ou como reduzir (medidas de mitigação e corretivas).

- Monitorizar e rever.

Severidade Probabilidade	Negligenciável (1)	Baixa (2)	Média (3)	Grave (4)	Catastrófica (5)
Quase certa (5)	Moderado 5	Elevado 10	Alto 15	Alto 20	Extremo 25
Alta (4)	Baixo 4	Moderado 8	Elevado 12	Alto 16	Alto 20
Média (3)	Baixo 3	Moderado 6	Moderado 9	Elevado 12	Alto 18
Baixa (2)	Baixo 2	Baixo 4	Moderado 6	Moderado 8	Elevado 10
Rara (1)	Baixo 1	Baixo 2	Baixo 3	Baixo 4	Moderado 5